



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA  
**CANA-DE-AÇÚCAR**

V. 1 – **SAFRA 2014/15**  
N. 4 – Quarto Levantamento  
Abril/2015



**Presidente da República**

Dilma Rousseff

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Kátia Abreu

**Secretaria de Produção e Agroenergia (SPAÉ)**

João Alberto Paixão Lages

**Departamento de Cana-de-Açúcar e Agroenergia (DCAA)**

Fernando José Sales

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Rubens Rodrigues dos Santos

**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

João Marcelo Intini

**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

**Equipe Técnica da Geasa**

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Marisson de Melo Marinho

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

**Equipe Técnica da Geote**

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Francielle do Monte Lima (Estagiária)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Patricia Mauricio Campos

**Superintendências Regionais**

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e Tocantins.



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA CANA-DE-AÇÚCAR

V. 1 – **SAFRA 2014/15**  
N. 4 – Quarto Levantamento  
Abril/2015

ISSN: 2318-7921

Acomp. safra bras. cana-de-açúcar, v. 1 – Safra 2014/15, n.4 – Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-29, abr. 2015.



**Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>**  
**Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Publicação integrante do Observatório Agrícola**  
**ISSN: 2318-7921**  
**Tiragem: 1.000**  
**Impresso no Brasil**

#### **Colaboradores**

André Luiz Farias de Souza (Assessor DIPAI)  
Miriam Rodrigues da Silva (INMET)

#### **Colaboradores das Superintendências**

AC – Bruno Macedo Siqueira Milhomem;  
AL – Ilo Aranha Fonsêca, Hélcio de Melo Freitas, José Pereira do Nascimento Júnior;  
AM – José Humberto Campos de Oliveira;  
BA – Fausto Carvalho G. De Almeida;  
CE – Gilson Antônio de Sousa Lima ;  
ES – Kerley Souza;  
GO – Adayr Souza, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Rogério César Barbosa;  
MA – Humberto M. Souza Filho, Leidyenne A. Nazária, Luiz Gonzaga C. Filho e Rogério Prazeres da Silva;  
MT – Sizenando Santos;  
MS – Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes;  
MG – Luiz E. Marques Dumont, Márcio C. Magno, Pedro P. Soares e Warlen C. Henriques Maldonado;  
PA – Alexandre Cidon;  
PB – Ernandes Moreira Fonsêca;  
PR – Agnelo de Souza, José Segundo Bosqui, Rosimeire Laretto;  
PE – Clóvis Ferreira Filho, Daniele de Almeida Santos, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva;  
PI – Francisco Souza;  
RJ – Cláudio Figueiredo;  
RN – Luís Gonzaga Araújo e Costa e Manoel Edelson de Oliveira;  
RS – Jaira Testa;  
RO – João Kasper;  
SP – Antônio C. Farias, Celmo J. Monteiro, Cláudio Lobo de Ávila, Elias T. de Oliveira e Marisete Belloli;  
TO – Jorge Carvalho;

#### **Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### **Fotos**

Arquivo Geosafas/Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro e Roberto Andrade

#### **Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

#### **Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro**

633.61(81)(05)  
C737a Companhia Nacional de Abastecimento.  
Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.  
  
Disponível em: <http://www.conab.gov.br>  
  
Quadrimestral  
Recebeu numeração a partir de abr./2014.  
ISSN 2318-7921  
  
1. Cana-de-Açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

## Sumário

1. Introdução.....	3
2. Monitoramento agrometeorológico .....	4
3. Situação geral da lavoura .....	15
3.1. Influências climáticas.....	17
3.2. Área.....	17
3.3. Produtividade.....	18
3.4. Produção de cana-de-açúcar .....	19
3.4.1. Produção de açúcar .....	20
3.4.2. Produção de etanol .....	21
4. Resultado detalhado .....	23

## 1. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no âmbito de um acordo de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), promove desde 2005 levantamentos e avaliações quadrimestrais da safra brasileira de cana-de-açúcar. Esse acompanhamento tem o propósito fundamental de abastecer o governo federal com informações que ajudem a gerir as políticas públicas voltadas para o setor sucroalcooleiro, além de fornecer dados importantes ao próprio setor. Isso ocorre porque há um consenso da importância estratégica, econômica e de liderança que o setor sucroalcooleiro tem para o Brasil e da necessidade de ser mantida uma parceria permanente entre o setor público e o setor privado na condução deste assunto.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, este boletim é elaborado com informações coletadas por técnicos da Companhia em visita às unidades de produção em atividade. Este contato com as fontes de informação permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial de cada unidade de produção. Os dados coletados possuem elevado nível de confiança e é um retrato fiel dos dados repassados pelos técnicos das próprias unidades de produção. Esses dados são publicados consolidados por Unidade da Federação, uma vez que há um acordo entre a Companhia e as unidades de produção com o objetivo de manter sigilo nas informações individuais, uma vez que este é um dado confidencial e estratégico de cada unidade. A tarefa fundamental é analisar a consistência dos números coletados por unidade, efetuar a totalização para cada estado produtor e assim, repassar para o mercado a produção nacional consolidada.

São quatro levantamentos divulgados, sendo que no primeiro foi pesquisado dados estimativos como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos teve a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados. Neste quarto levantamento foi realizado a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar, agregando alguma produção residual nas Regiões Norte e Centro-Sul e o encerramento da colheita na Região Nordeste.

## 2. Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico teve como objetivo identificar condições mensais do ciclo da cana-de-açúcar em estados com produção significativa. Analisaram-se as condições climáticas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2014/15.

Os períodos de desenvolvimento e colheita foram definidos de acordo com o calendário de colheita mensal. Portanto, em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Bahia, o período de crescimento foi de maio de 2013 a abril de 2014, e de colheita, de maio de 2014 a janeiro de 2015. Já em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, o período de crescimento foi de outubro de 2013 a setembro de 2014, e de colheita, de outubro de 2014 a março de 2015.

As análises se basearam na localização das áreas de cultivo, identificadas nos mapeamento por meio de imagens de satélite (Figura 1); e em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada, desvio da precipitação e da temperatura máxima com relação à média histórica - anomalia) (Figuras 2 a 24). As condições foram classificadas em:

- **favorável**: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- **baixa restrição**: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- **média restrição**: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas; e
- **alta restrição**: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de chuvas, que podem causar impactos significativos na produção.

O resultado do monitoramento agrometeorológico é apresentado na Tabela 1.

Na maior parte das regiões produtoras do Centro-Sul do Brasil, estiagens e temperaturas acima da média observadas em dezembro de 2013 a fevereiro de 2014 impactaram a produtividade da safra 2014/15 em desenvolvimento. Já em relação à colheita, que concentrou de maio a outubro de 2014, não houve problemas por excesso de chuva. As chuvas reduzidas, principalmente, em agosto a outubro foram favoráveis à colheita.

Nas regiões produtoras do leste paraibano, pernambucano e alagoano, em relação à safra 2014/15, em janeiro, março e abril de 2014, foi verificado restrição hídrica para as lavouras em desenvolvimento. Em relação à colheita, as condições climáticas foram favoráveis. No entanto, chuvas acima da média em outubro podem ter atrapalhado a colheita em Alagoas.

Figura 1 - Mapeamento da cana-de-açúcar

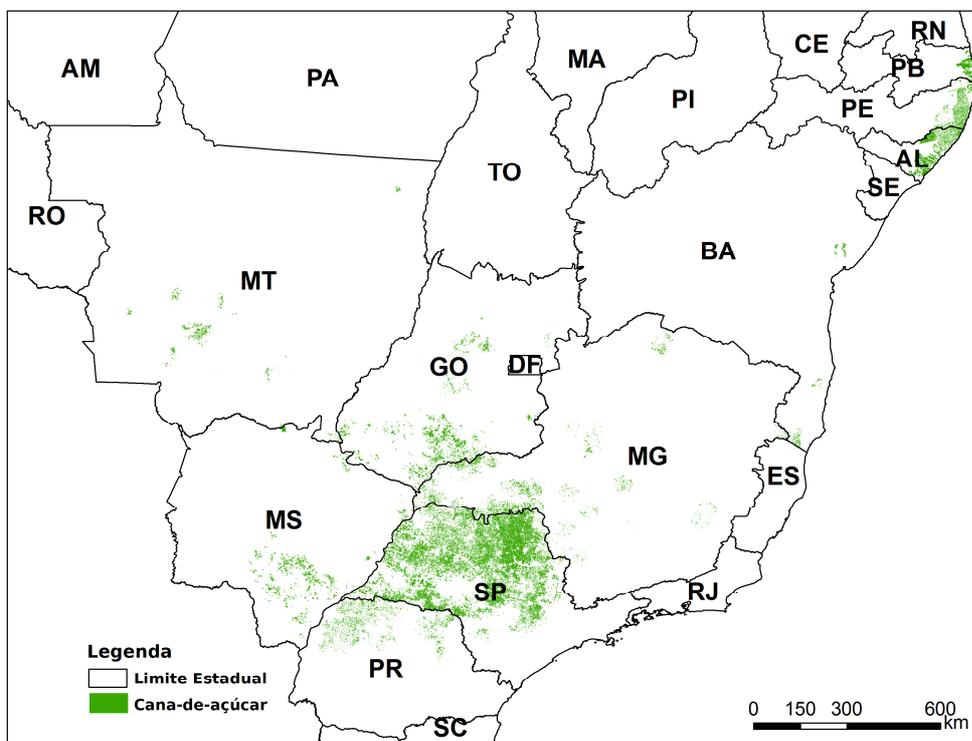


Figura 2 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2013

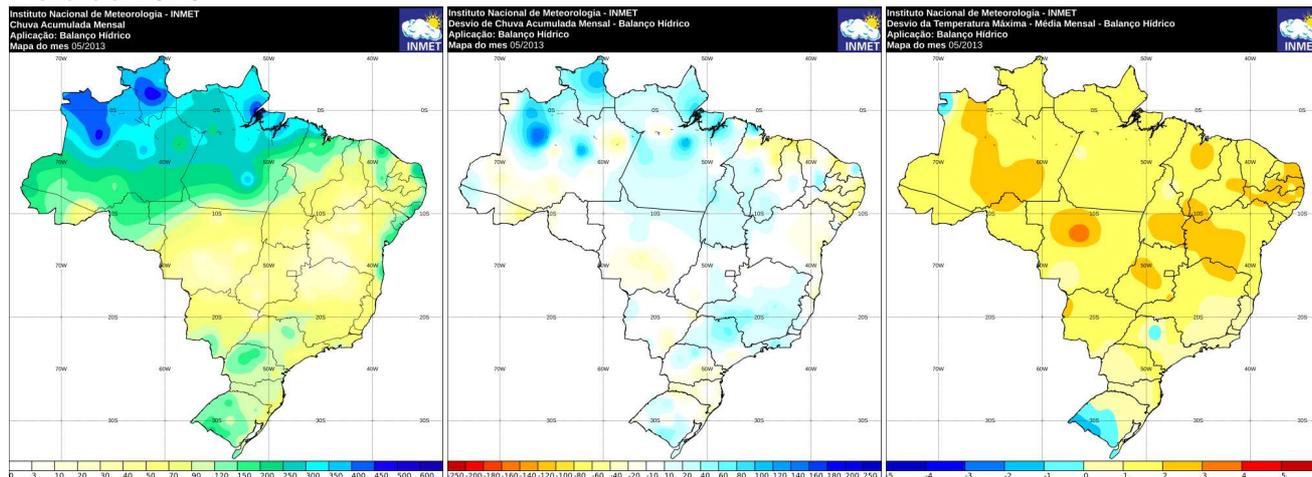


Figura 3 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2013

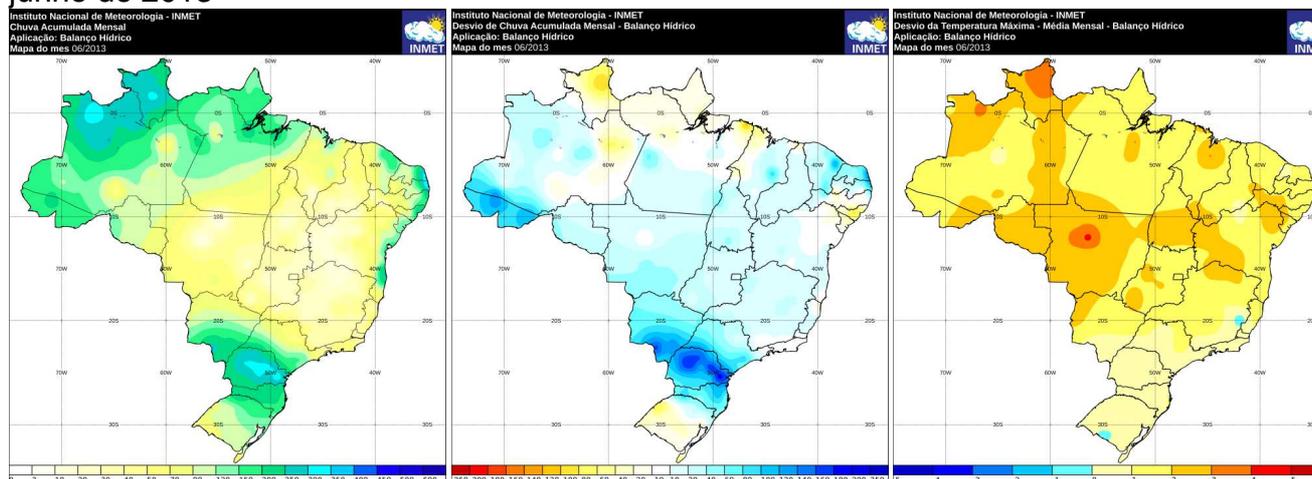


Figura 4 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2013

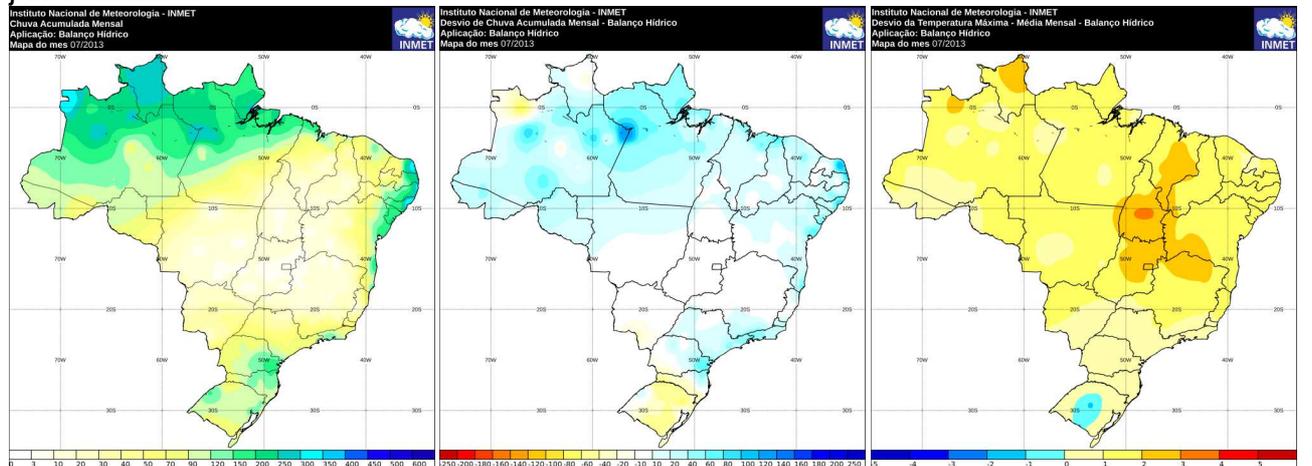


Figura 5 Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2013

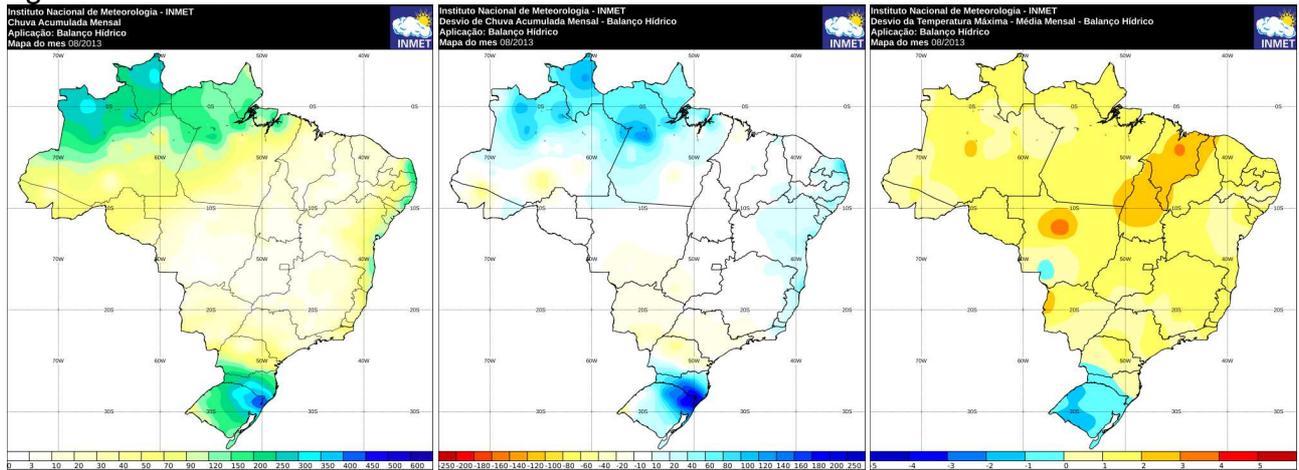


Figura 6 - Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2013

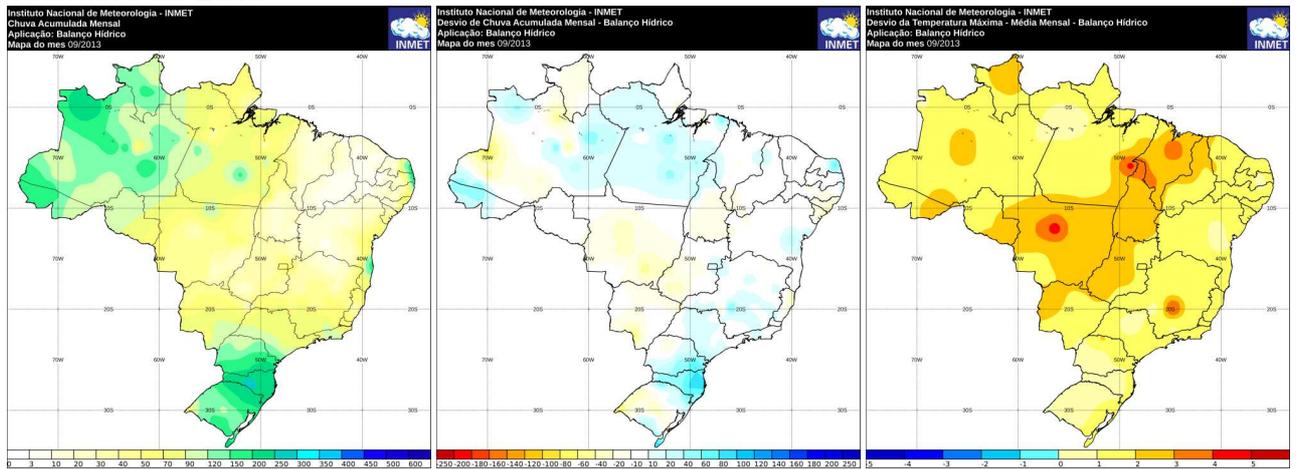


Figura 7 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2013

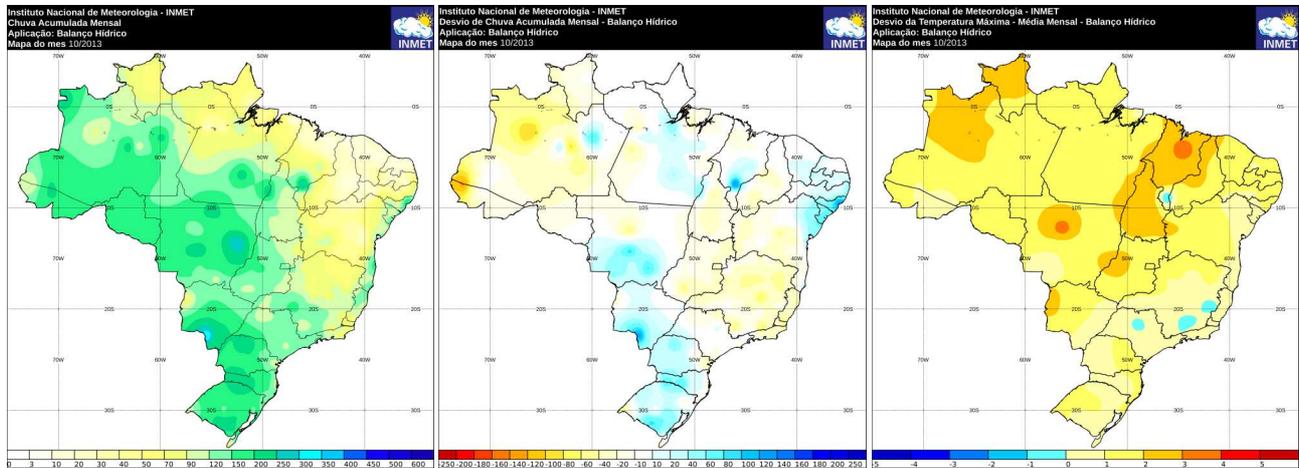


Figura 8 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2013

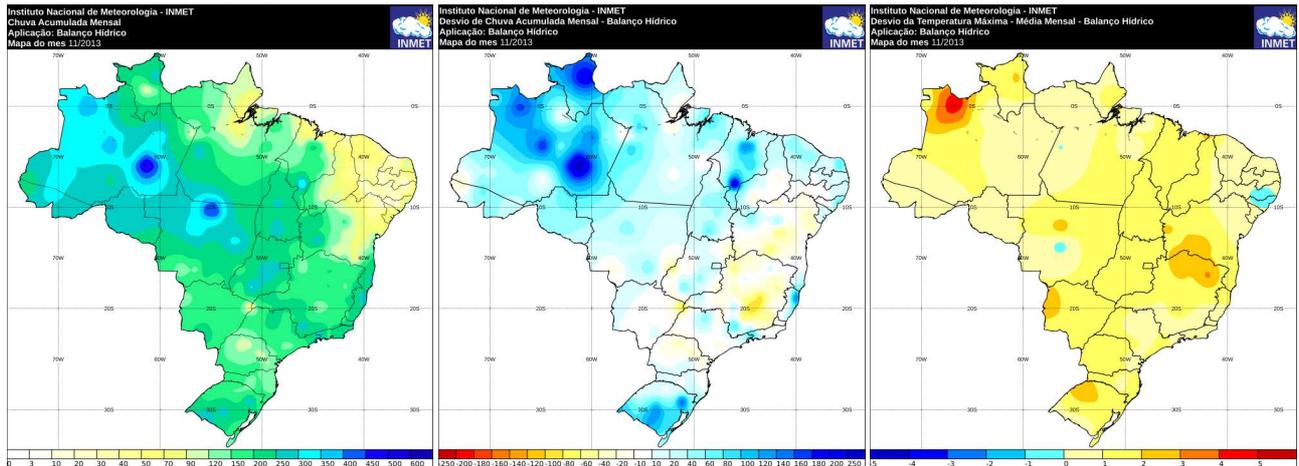


Figura 9 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2013

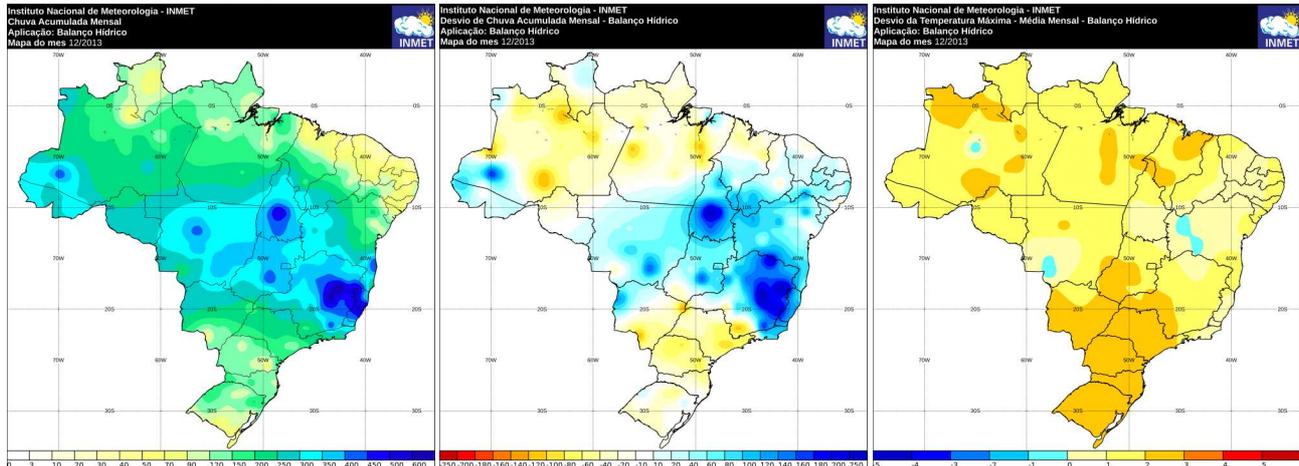


Figura 10 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2014

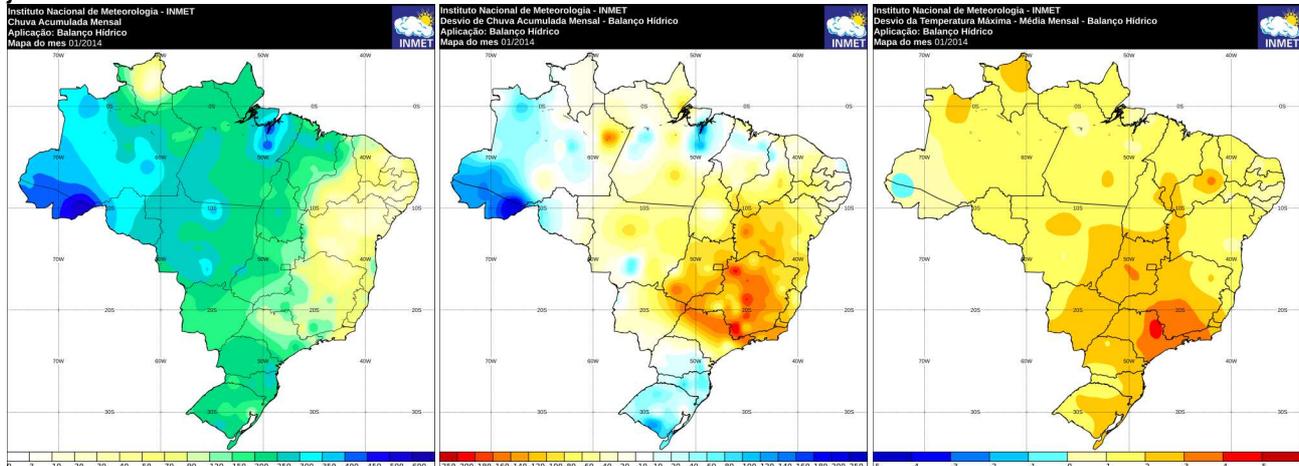


Figura 11 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2014

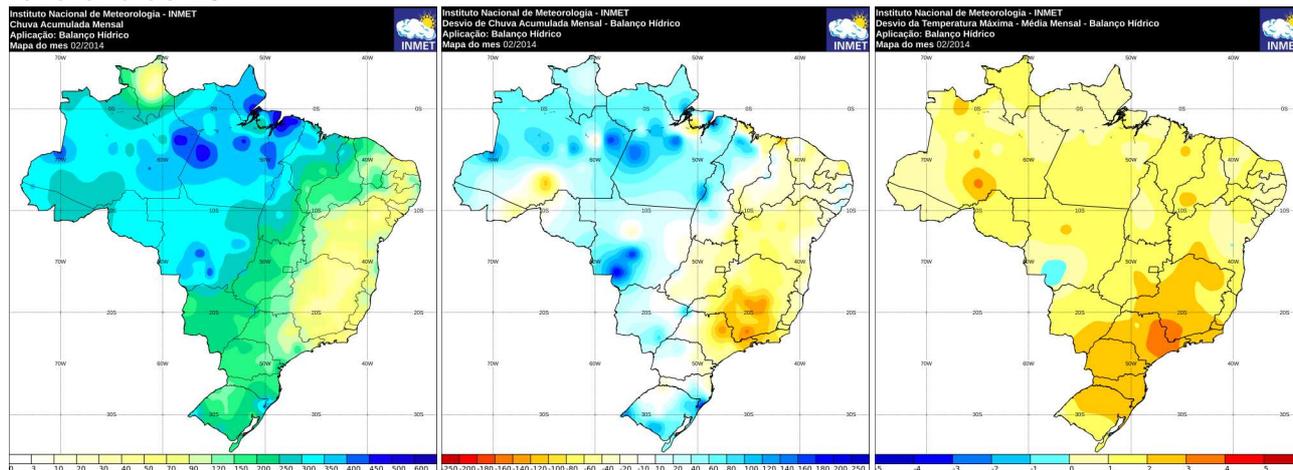


Figura 12 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em março de 2014

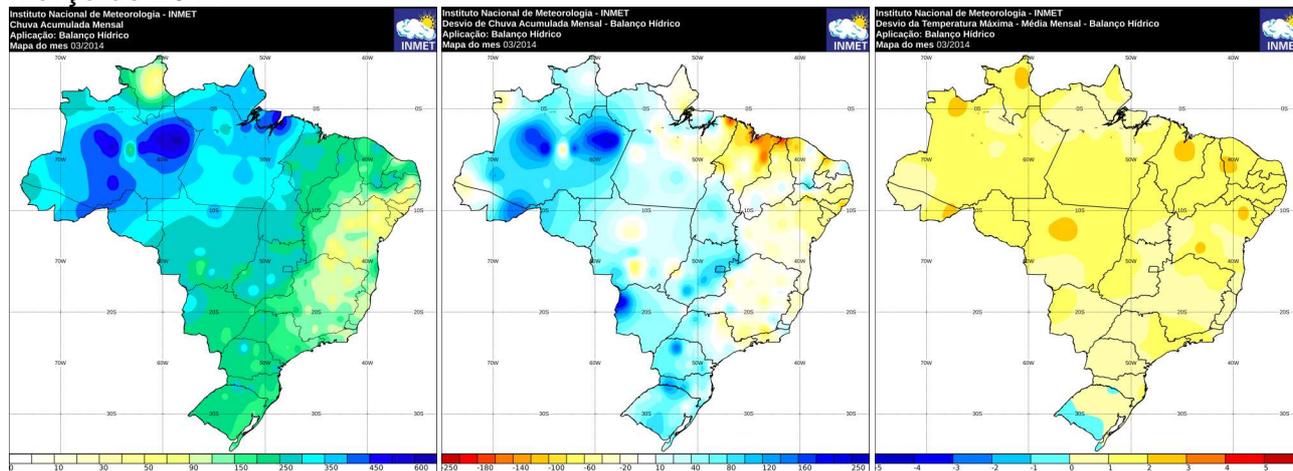


Figura 13 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em abril de 2014

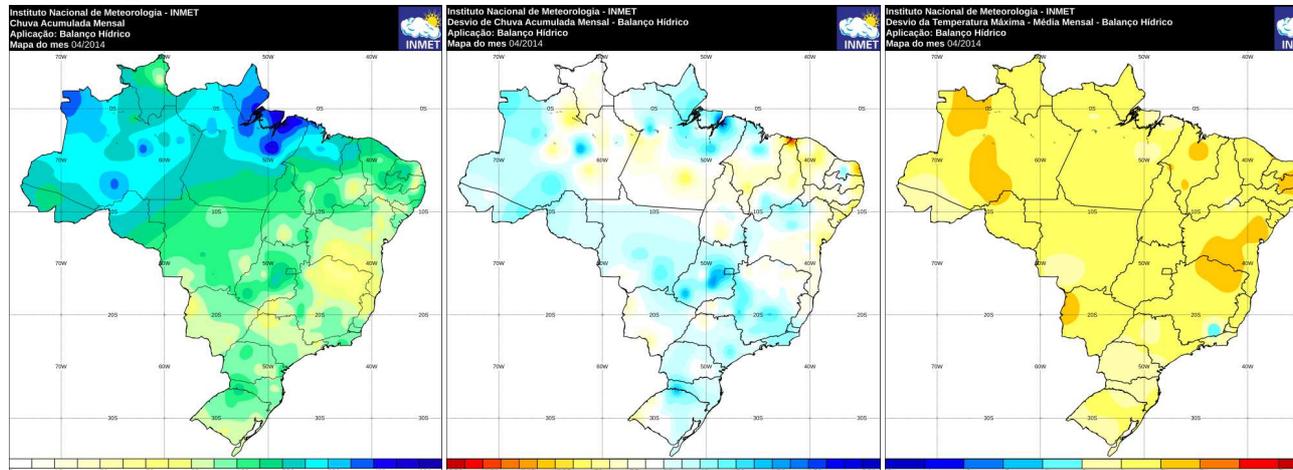


Figura 14 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2014

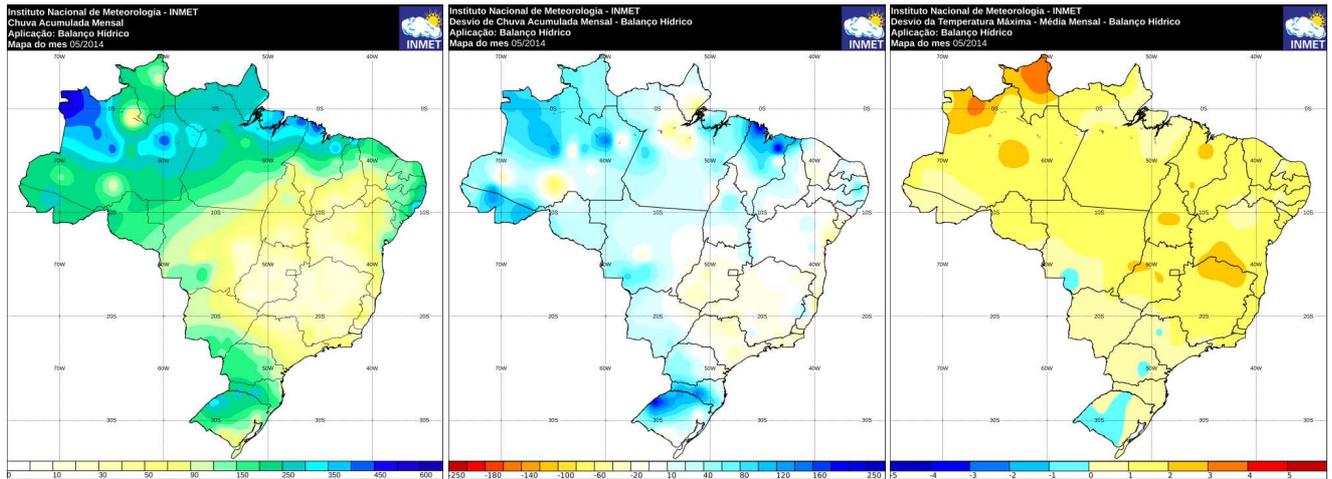


Figura 15 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2014

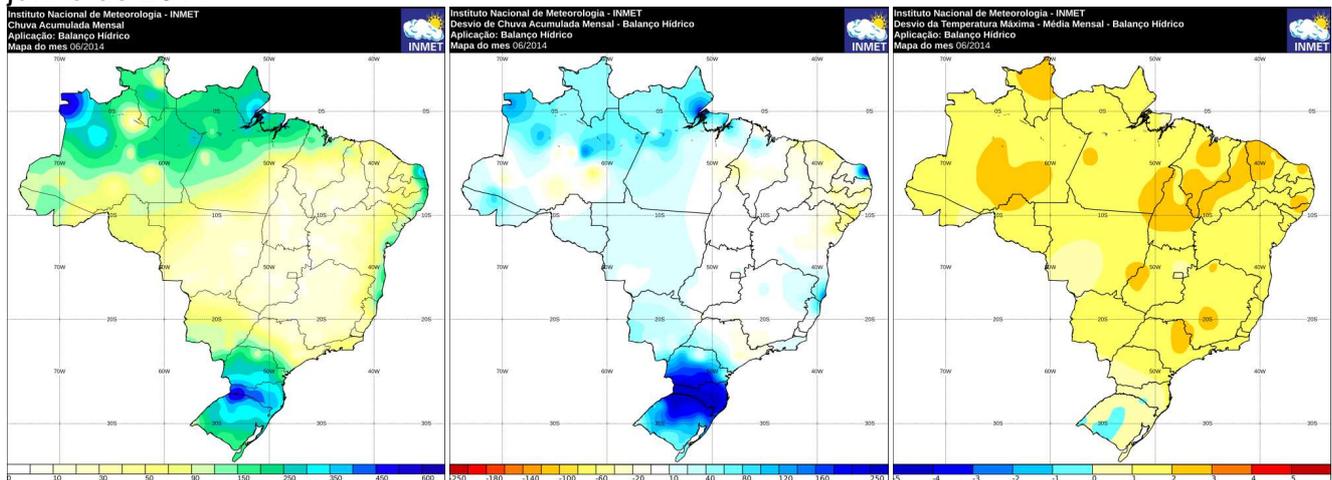


Figura 16 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2014

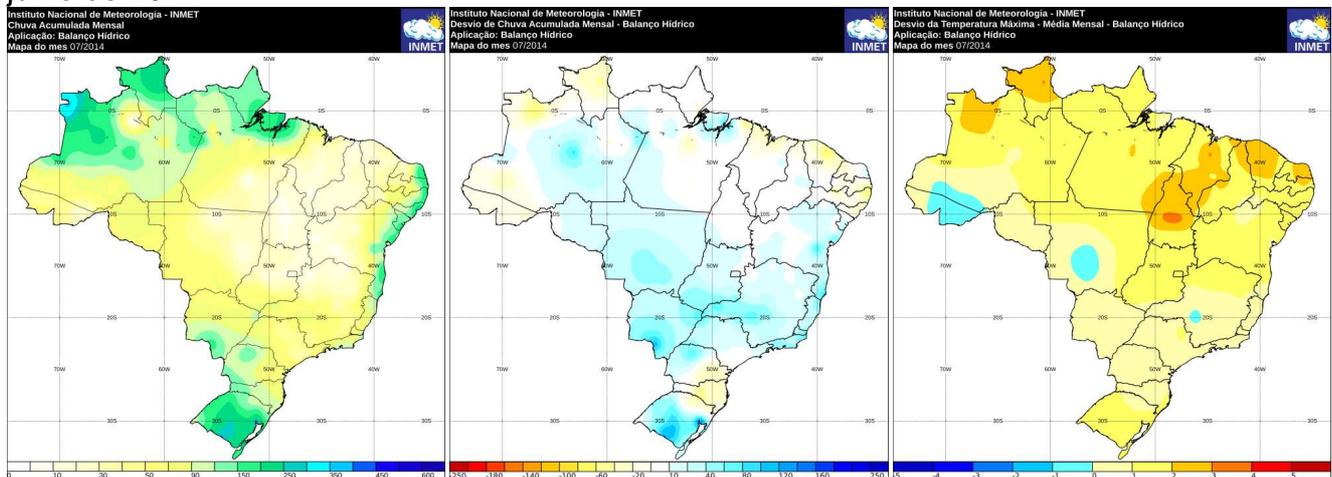


Figura 17 Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2014

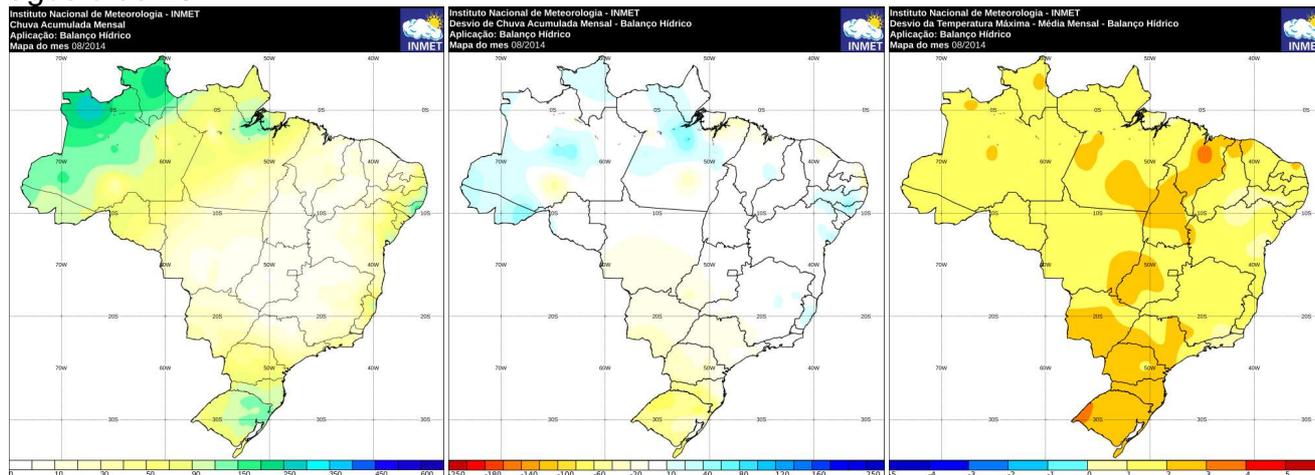


Figura 18 - Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2014

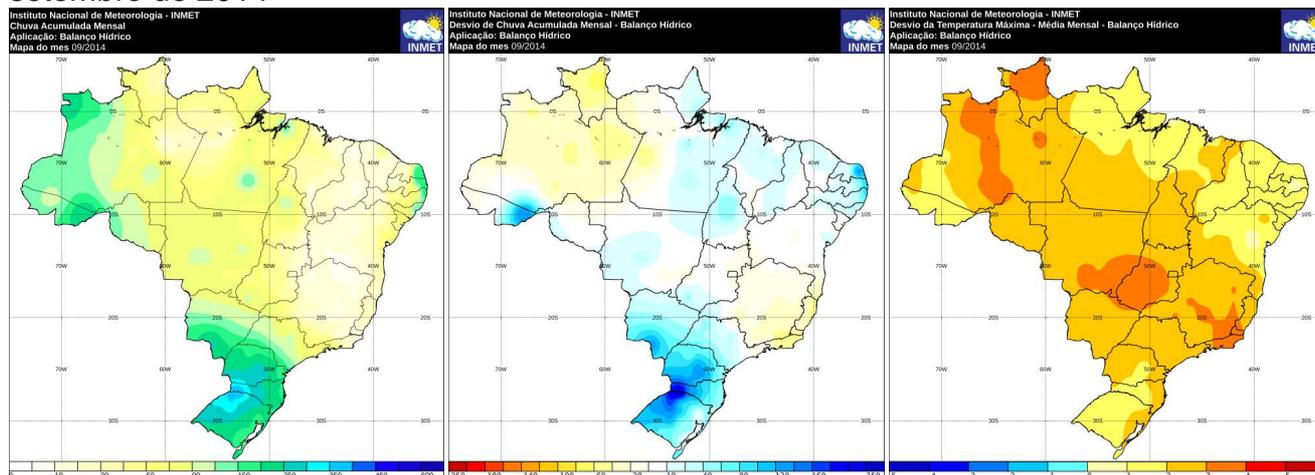


Figura 19 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2014

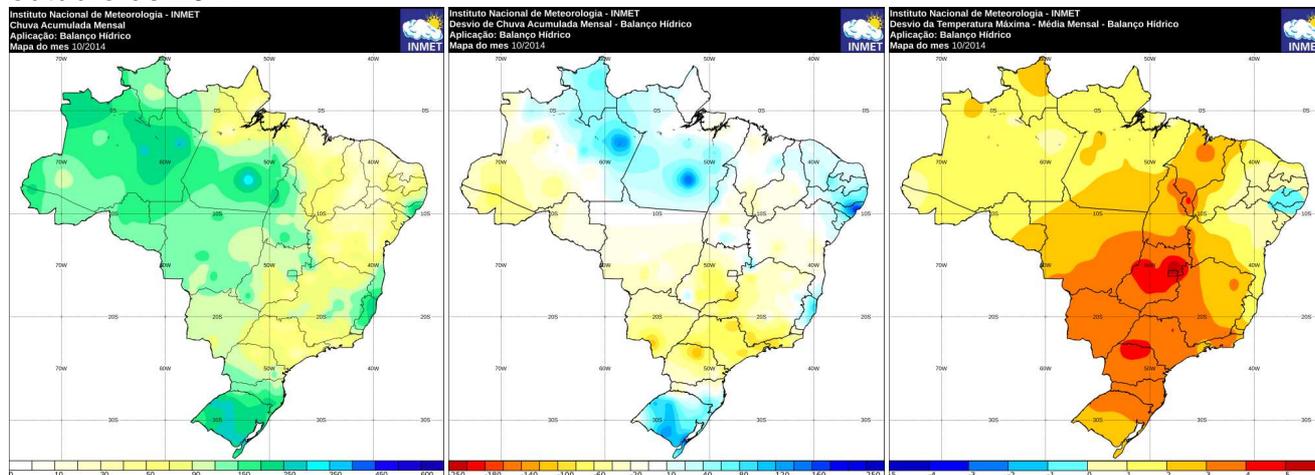


Figura 20 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2014

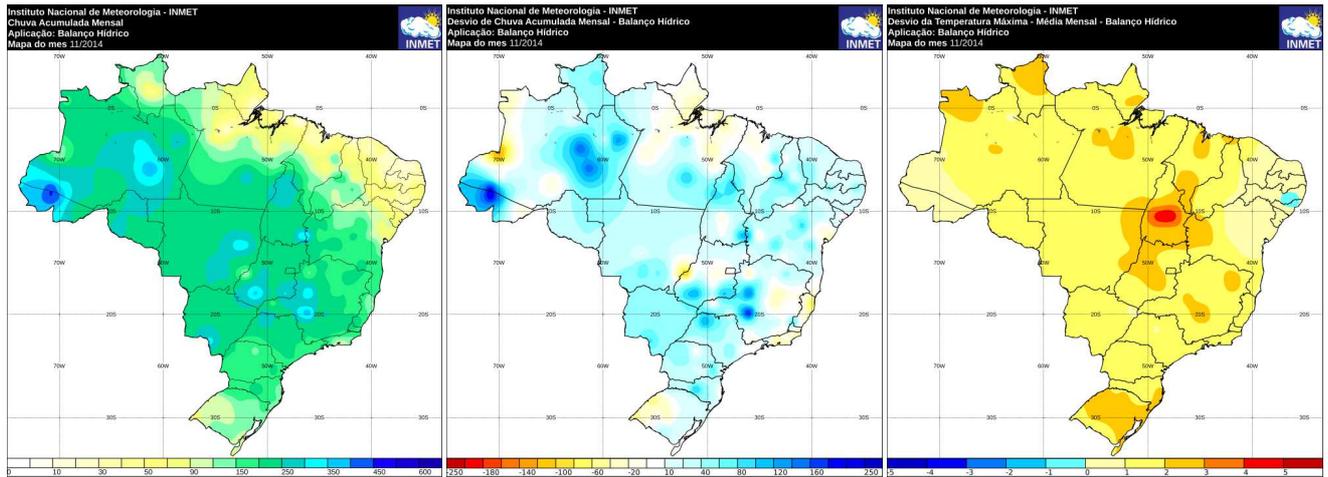


Figura 21 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2014

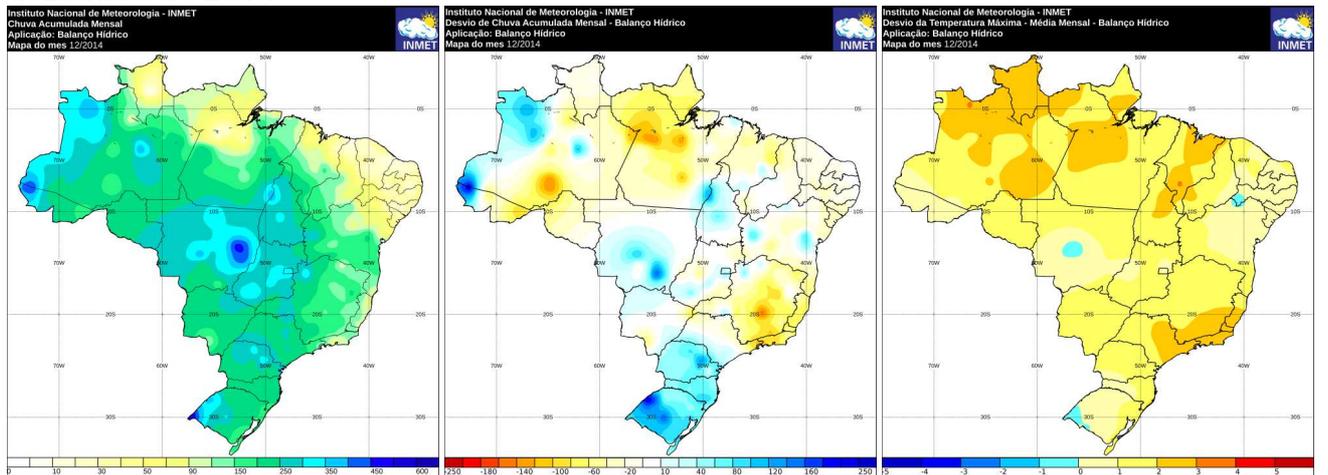


Figura 22 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2015

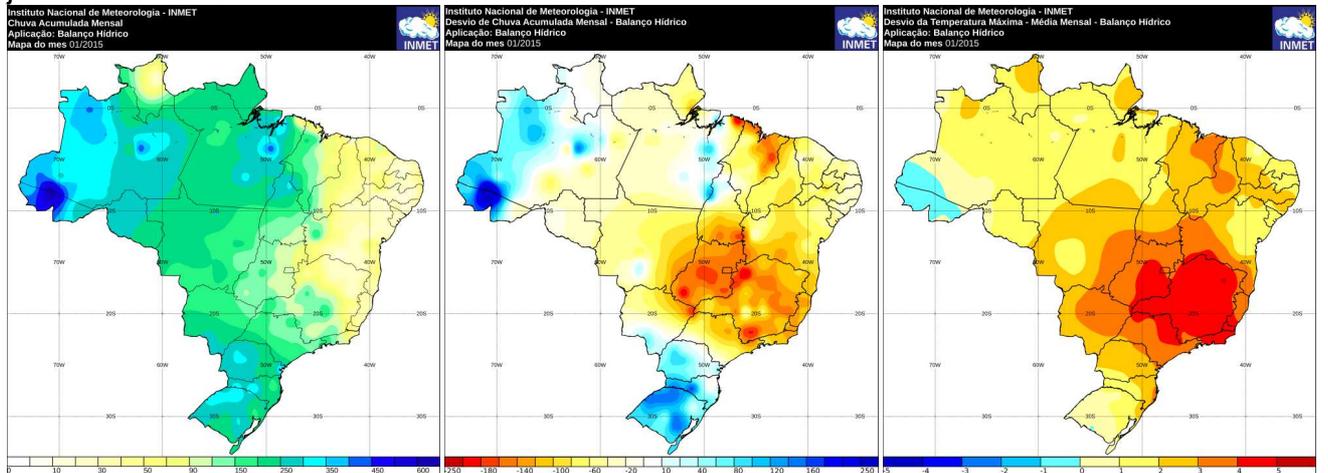


Figura 23 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2015

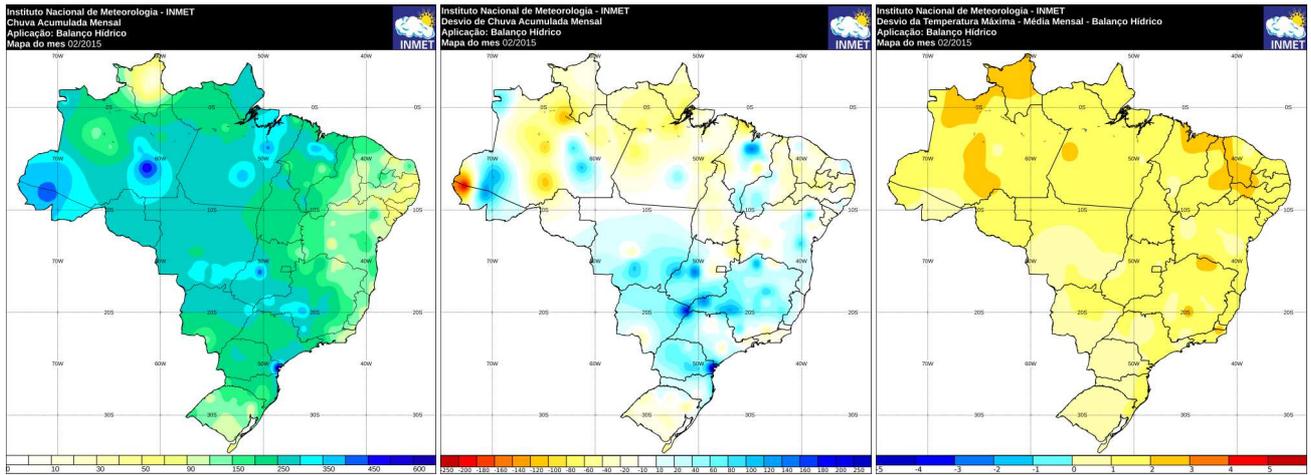


Figura 24 – Precipitação acumulada em março de 2015

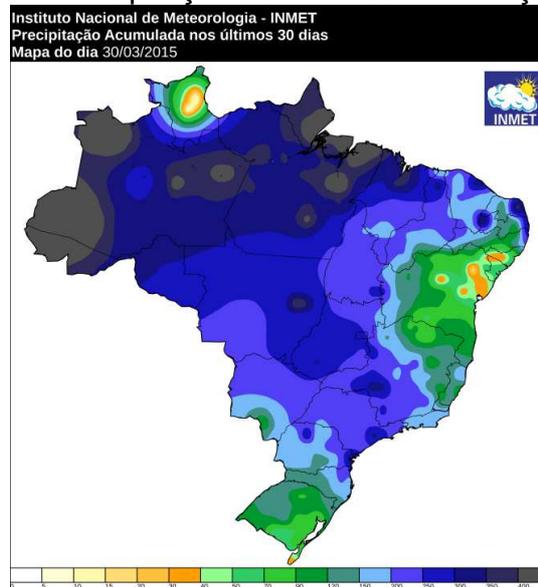


Tabela 1 – Condições hídricas nos períodos de crescimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2014/2015

Safra 2014/2015 - Período de desenvolvimento												
Mês	mai/13	jun/13	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14
São Paulo												
Goiás												
Minas Gerais												
Mato Grosso												
Mato Grosso do Sul												
Paraná												
Bahia												

Safra 2014/2015 - Período de colheita									
Mês	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15
São Paulo									
Goiás									
Minas Gerais									
Mato Grosso									
Mato Grosso do Sul									
Paraná									
Bahia									

Safra 2014/2015 - Período de desenvolvimento												
Mês	out/13	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14
Paraíba												
Pernambuco												
Alagoas												

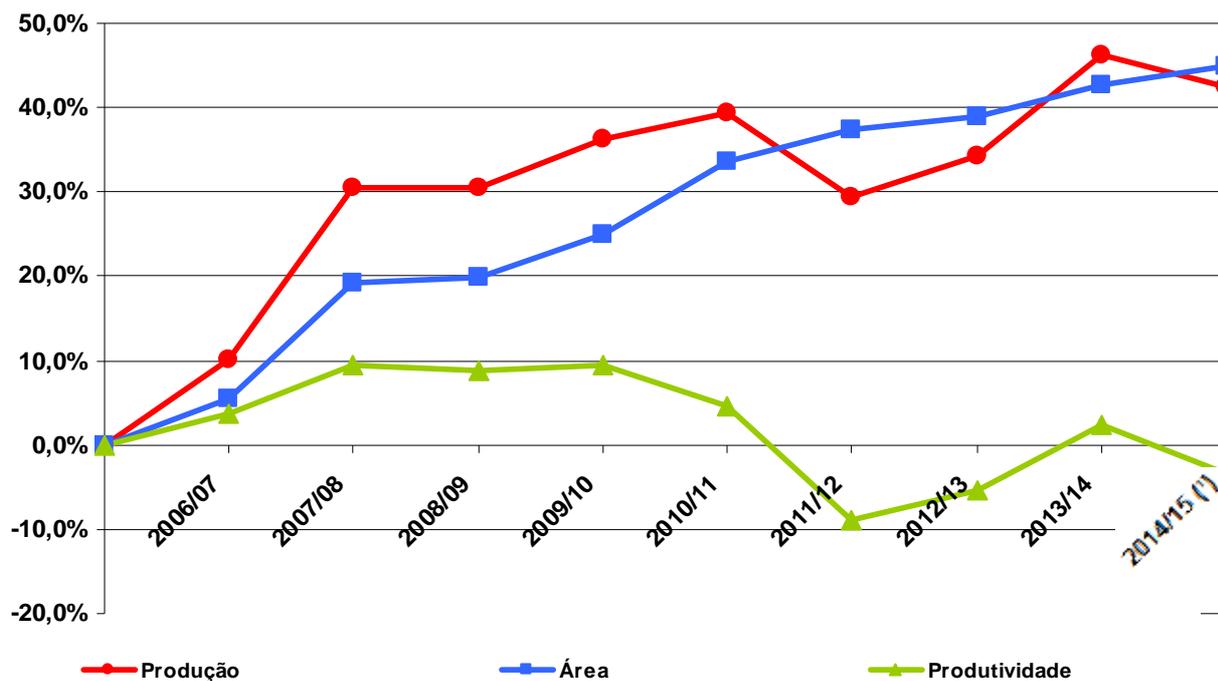
Safra 2014/2015 - Período de colheita						
Mês	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15
Paraíba						
Pernambuco						
Alagoas						

Legenda				
Favorável	Baixa restrição falta de chuva	Baixa restrição excesso de chuva	Média restrição falta de chuva	Alta restrição falta de chuva

### 3. Situação geral da lavoura

O Brasil produziu 634,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nesta safra em pouco mais de 9 milhões de hectares. A produção do país sofreu uma queda de 3,7% em relação à safra passada e só não é maior porque há um leve aumento na área plantada no país (2,2%), ou seja, a queda na produção está diretamente relacionada com a queda na produtividade de 5,7% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Variação percentual acumulada em relação à safra anterior – Brasil

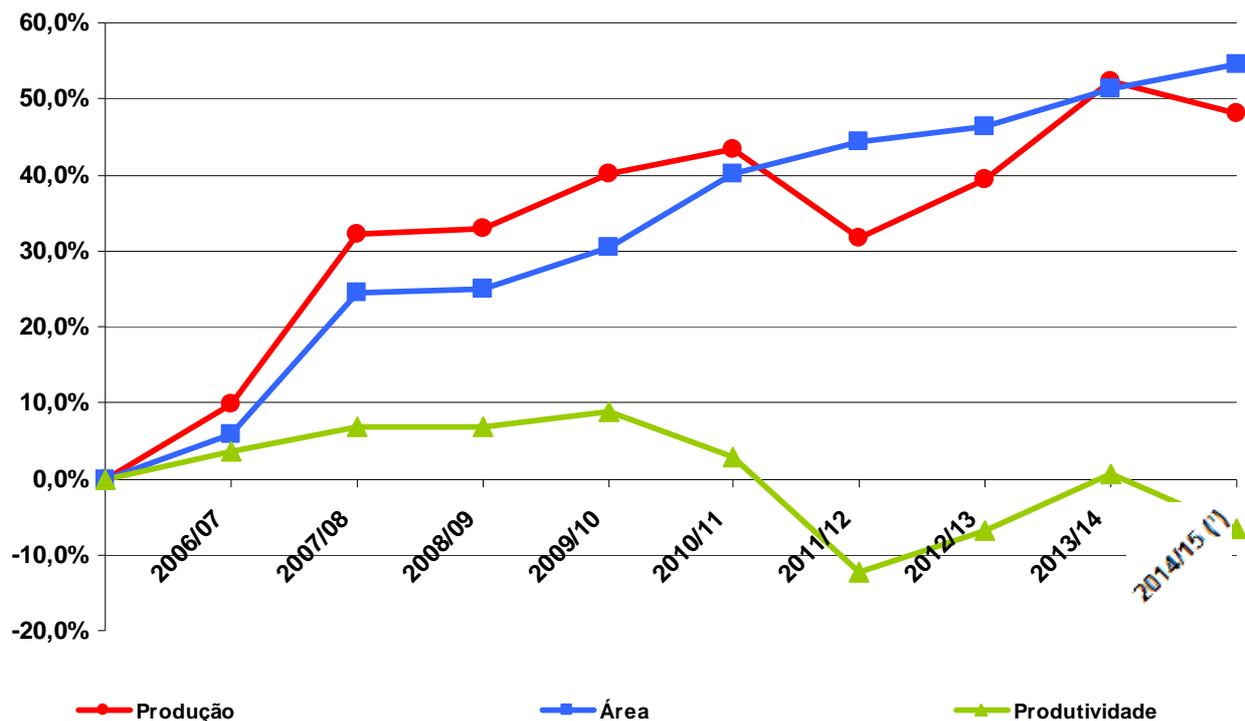


Legenda: (¹) Estimativa em abril/2015  
Fonte: Conab.

Nesta safra, essa tendência é uma característica basicamente da Região Centro-Sul (Gráfico 2). Nesta região o impacto da queda na produtividade (redução de 7,3%) sobre a produção (redução de 4,4%) só não é mais acentuado porque haverá um acréscimo de 3,1% na área plantada, sendo que este crescimento ocorreu, principalmente, devido à expansão de novas áreas de plantio das novas unidades de produção em funcionamento.

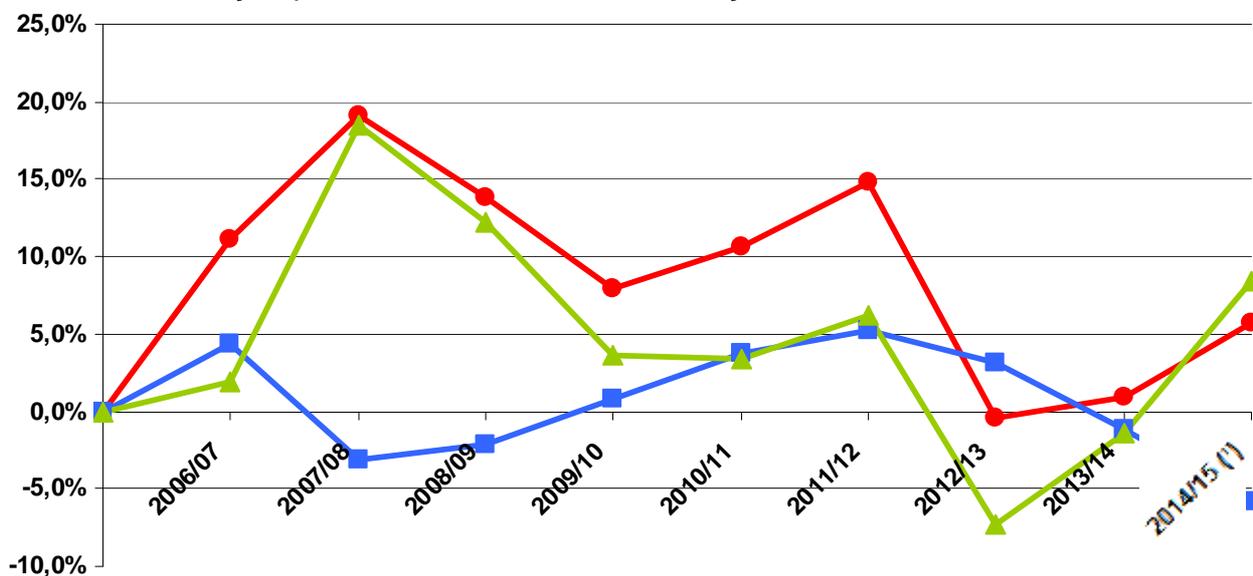
Na Região Norte/Nordeste a situação da safra de cana-de-açúcar é diferente da Centro-Sul. Nessa região a cultura da cana-de-açúcar se recupera de uma forte seca nas últimas duas safras (2012/13 e 2013/14) ocorrida na Região Nordeste. Esse acréscimo na produtividade (9,8%) da Região Nordeste, em relação à safra anterior, apesar da queda da área plantada (4,6%), reflete num aumento de produção de 4,7% em relação à safra 2013/14 (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Variação percentual acumulada em relação à safra anterior – Centro-Sul



Legenda: (¹) Estimativa em abril/2015.  
Fonte: Conab.

Gráfico 3 – Variação percentual acumulada em relação à safra anterior – Norte/Nordeste



Legenda: (¹) Estimativa em abril/2015.  
Fonte: Conab.

### **3.1. Influências climáticas**

No Nordeste houve uma recuperação da produtividade dos canaviais, resultado da seca que atingiu a Região na safra 2013/14, principalmente aqueles que foram colhidos no final da safra que se encerrou em abril de 2013 e não tiveram umidade suficiente para o desenvolvimento da soqueira até abril de 2014.

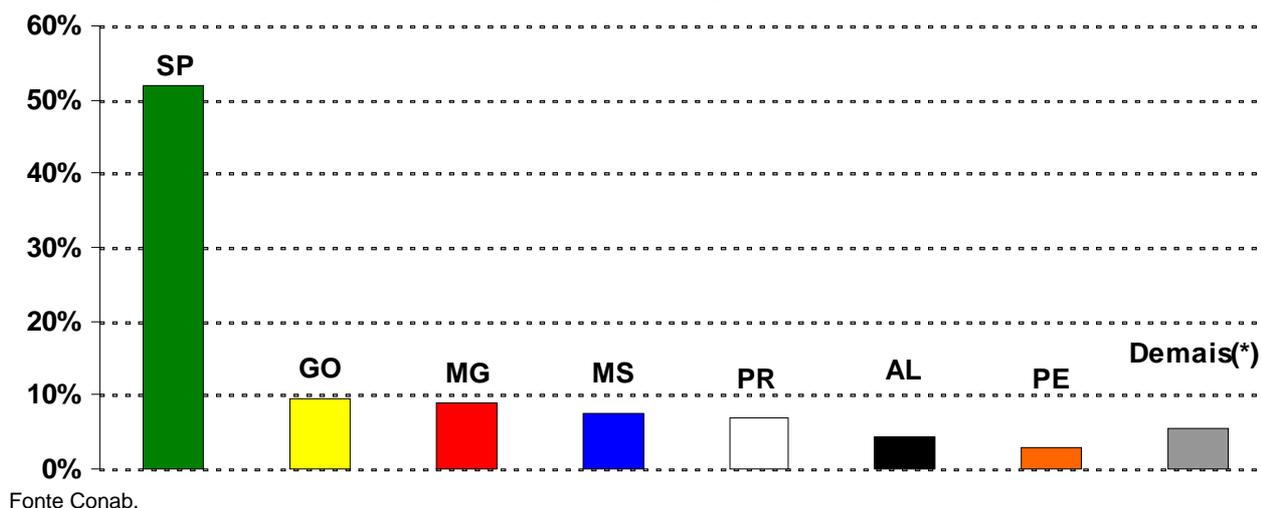
Já os canaviais da Região Centro-Sul foram afetados pela restrição hídrica que reduziu as produtividades dos canaviais. Essas influências climáticas durante a safra em relação às chuvas, temperaturas e luminosidade diferentes dos níveis esperados, trouxeram consequências imediatas para o resultado final da safra, tanto no volume de cana-de-açúcar produzido, como na concentração de açúcares totais recuperáveis (ATR) na planta e, conseqüentemente, em seus produtos.

### **3.2. Área**

A área cultivada com cana-de-açúcar que foi colhida e destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2014/15 é de 9.004,5 mil hectares, distribuídas em todos estados produtores. São Paulo permanece como o maior produtor com 52% (4.685,7 mil hectares) da área plantada, seguido por Goiás com 9,5% (854,2 mil hectares), Minas Gerais com 8,9% (805,5 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 7,4% (668,3 mil hectares), Paraná com 7,1% (635 mil hectares), Alagoas com 4,3% (385,3 mil hectares) e Pernambuco com 2,9% (260,1 mil hectares). Estes sete estados são responsáveis por 92,1% da produção nacional. Os outros dezesseis estados produtores possuem áreas menores, com representações abaixo de 2,5%, totalizando 7,9% da área total do país.

O Brasil teve um acréscimo na área de cerca de 193,1 mil hectares na temporada 2014/15, equivalendo a 2,2% em relação à safra 2013/14. O acréscimo é reflexo do aumento de 3,1% (243,1 mil hectares) na área da Região Centro-Sul, o que compensou o decréscimo de 4,6% (50 mil hectares) na área da Região Norte/Nordeste. São Paulo, Paraná, Goiás e Minas Gerais, foram os estados com maior acréscimo de áreas, com 133,7 mil hectares, 48,6 mil hectares, 35,8 mil hectares e 25,7 mil hectares, respectivamente. Este crescimento ocorreu, principalmente, devido à expansão de novas áreas de plantio das novas usinas em funcionamento.

Gráfico 4 - Percentual de área total de cana-de-açúcar por Unidade da Federação



### 3.3. Produtividade

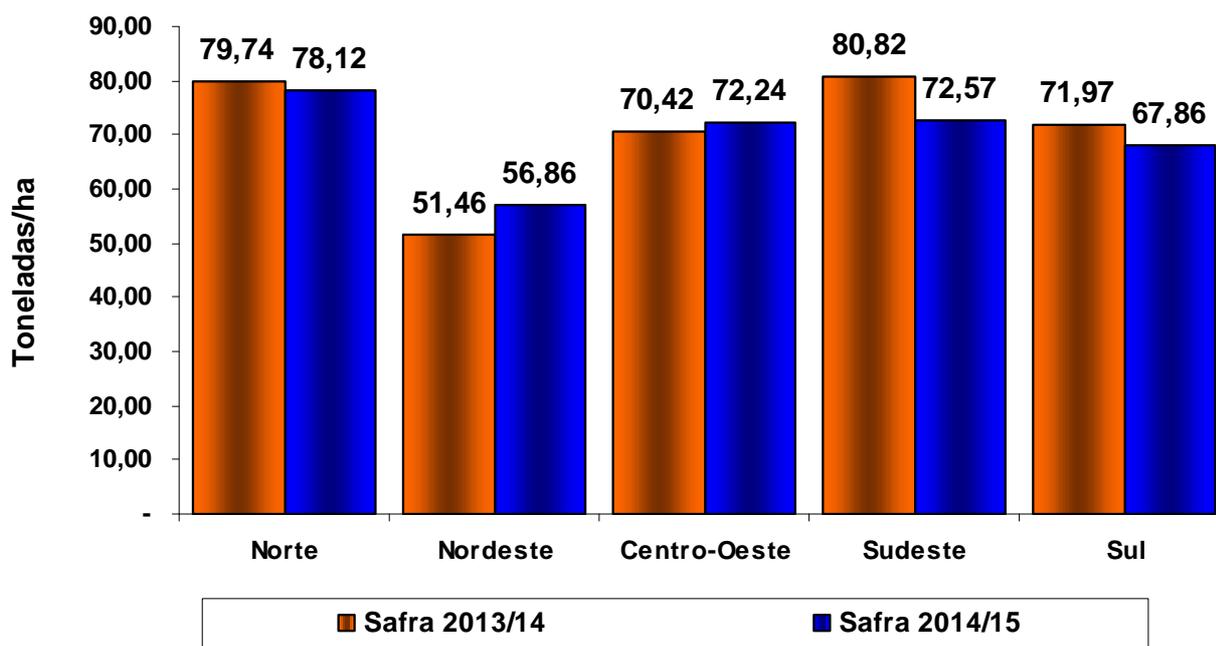
A produtividade obtida na atual temporada da safra 2014/15 apresentou queda expressiva em relação à safra passada, com redução de 5,7% na média geral, passando de 74.769 kg/ha para 70.495 kg/ha. Essa redução ocorreu na Região Centro-Sul. As condições climáticas desfavoráveis neste ano safra, além do menor investimento em manutenção dos canaviais, refletiram nesse decréscimo de produtividade de cana-de-açúcar. A redução de produtividade na Região Centro-Sul foi de 7,3%, sendo que em São Paulo a redução chegou a 11%.

No Nordeste o crescimento no rendimento da cultura foi de 10,5% em relação à safra 2013/14, que se recuperou de severa seca na safra 2012/13.

Na Região Sudeste e no Paraná, responsável por 99,8% da produção da Região Sul, as adversidades climáticas ocorridas nas lavouras de cana-de-açúcar durante o período de desenvolvimento, impactou diretamente as produtividades esperadas, que ficaram aquém das obtidas na safra passada. O decréscimo concentrou-se com maior intensidade na Região Sudeste, onde as precipitações pluviométricas ficaram abaixo do normal desde o final do ano passado e refletiu no desenvolvimento da cultura, tanto na fase de rebrota, quanto no crescimento, prejudicando o perfilhamento da cultura e o desenvolvimento dos colmos, o que reflete diretamente no rendimento de cana-de-açúcar por hectare. A queda no rendimento agrícola foi de 10,2%, chegando a atingir 11% em São Paulo.

No Nordeste o crescimento no rendimento da cultura, apontado em 10,5% em relação à safra 2013/14, é uma recuperação da produtividade dos canaviais que foram severamente castigados por uma das maiores secas da região.

Gráfico 5 – Comparativo de produtividade de cana-de-açúcar por região



Fonte: Conab.

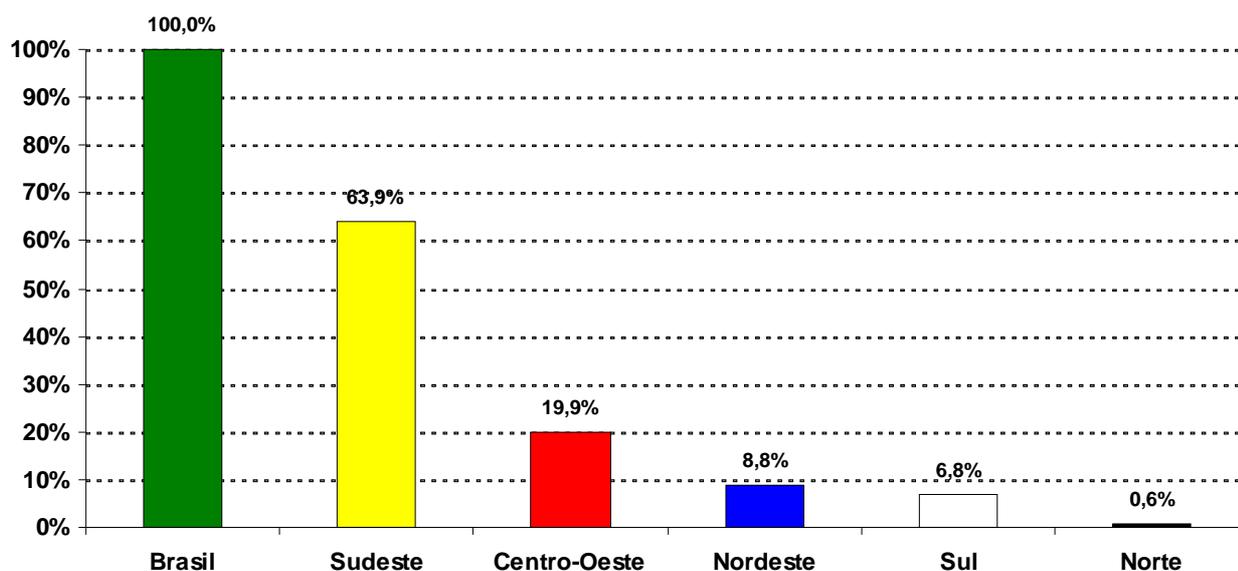
### 3.4. Produção de cana-de-açúcar

A produção total de cana-de-açúcar moída na safra 2014/15 foi de 634,8 milhões de toneladas, com redução de 3,7% em relação à safra 2013/14, que foi de 658,8 milhões de toneladas, significando uma diminuição de 24,1 milhões de toneladas. A produção de cana-de-açúcar da Região Centro-Sul foi de 575,4 milhões de toneladas, 4,4% menor que a produção da safra anterior. A Região Norte/Nordeste teve aumento de 4,7%, passando de 56,7 milhões de toneladas na safra 2013/14, para 59,4 milhões na safra 2014/15.

Do total de cana-de-açúcar produzido nesta safra, 53,8% proveio de São Paulo, 10,4% de Goiás, 9,4% de Minas Gerais, 6,8% do Paraná, 6,8% de Mato Grosso do Sul, 3,5% de Alagoas e 2,3% de Pernambuco, totalizando 93,1%.

A safra 2014/15 já finalizou na Região Centro-Sul e Norte. Na Região Nordeste, em função do calendário de plantio/colheita ser diferente do restante do país, a safra ainda não se encerrou, mas cerca de 90% da produção já foi processada.

Gráfico 6 – Produção de cana-de-açúcar por região



Fonte Conab.

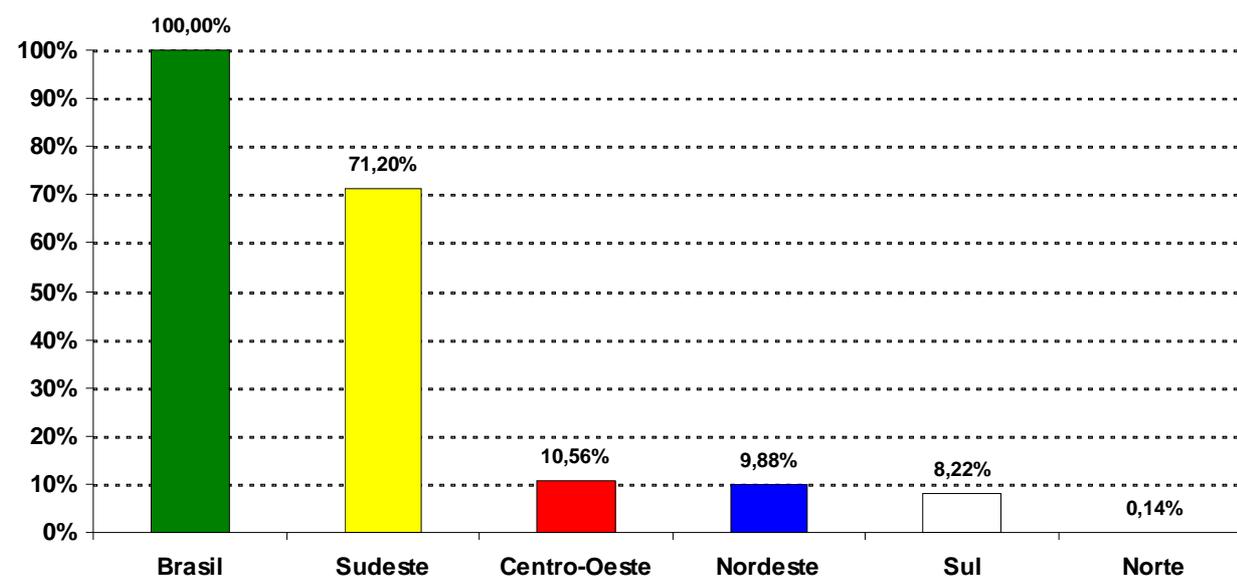
### 3.4.1. Produção de açúcar

Na safra 2013/14 a produção de açúcar chegou a 37,88 milhões de toneladas. Na safra 2014/15 a produção de açúcar teve redução de 6,1%, chegando a 35,56 milhões de toneladas. Cerca de 71,2% do açúcar no país foi produzido na Região Sudeste, 10,6% na Região Centro-Oeste, 9,9% na Região Nordeste, 8,2% na Região Sul e 0,1% na Região Norte.

O percentual de açúcar total recuperável (ATR) destinado à produção de açúcar nesta safra está na média geral estimado em 43,1% do total. A cana-de-açúcar equivalente destinada a esta produção de açúcar foi de 273,8 milhões de toneladas, dos 634,8 milhões de toneladas estimados para esta safra, como mostra a Tabela 2.

A distribuição do mix indica que Amazonas, Alagoas e Pernambuco são mais açucareiros, destinando para tal fim, a maior parte da sua produção de cana-de-açúcar e, respectivamente, do seu ATR produzido para a produção de açúcar. São Paulo, Paraná, Rio Grande do Norte e Piauí dividiram igualmente o seu ATR para a produção de açúcar e etanol. Os demais destinam a maior parte da cana-de-açúcar para a produção de etanol. O percentual de açúcar total recuperável (ATR) médio obtido na safra de 2014/15 foi de 136,5 kg/t de cana-de-açúcar.

Gráfico 7 – Produção de açúcar por região



Fonte Conab.

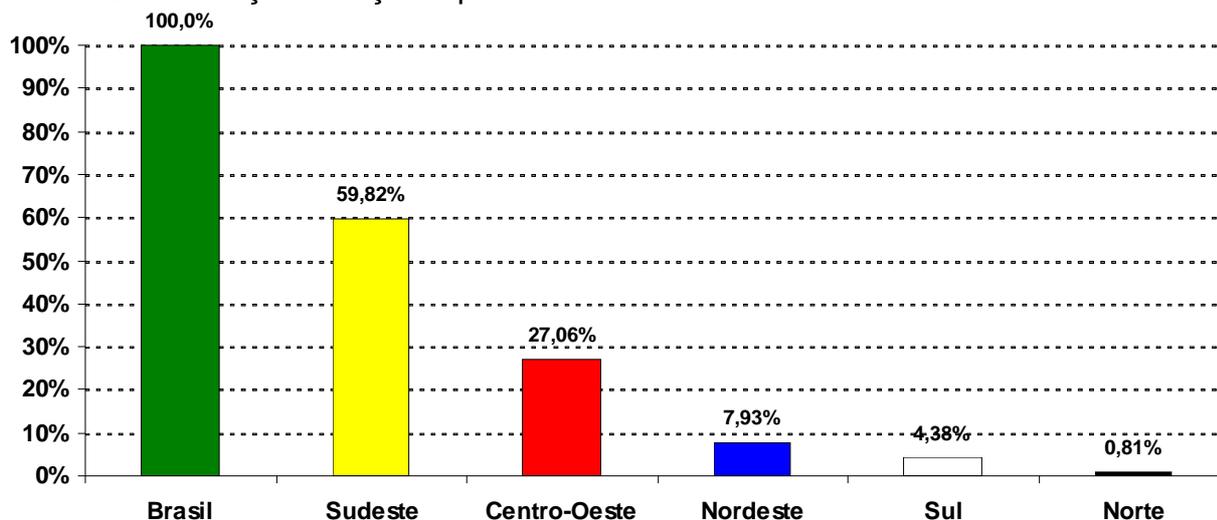
### 3.4.2. Produção de etanol

A produção de etanol total consolidou-se em 27,96 bilhões de litros na safra 2013/14 e em 28,66 bilhões de litros para safra 2014/15, um incremento de 703,2 milhões de litros, alta de 2,5%. Deste total, 11,73 bilhões de litros foram de etanol anidro e 16,93 bilhões de litros de etanol hidratado. Assim, o etanol anidro teve uma redução de 0,8% na produção e o etanol hidratado teve aumento de 5%, quando comparados com a produção de etanol da safra anterior.

Rondônia, Tocantins, Ceará e Rio Grande do Sul têm seu ATR total destinado à produção de álcool. Destes, Rondônia, Ceará e Rio Grande do Sul produzem apenas etanol hidratado.

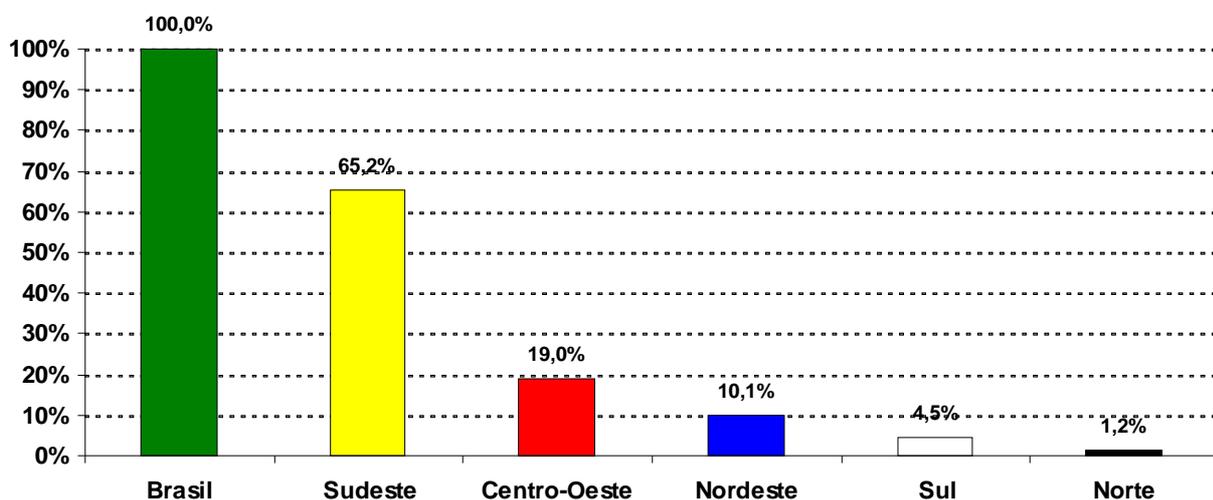
Nesta safra, 56,9% da produção de ATR foi destinado à produção de etanol ou o equivalente a 361 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A produção de etanol continua concentrada na Região Centro-Sul, com 92,5% do total produzido no país, principalmente em São Paulo (49,4%), Goiás (14,6%), Minas Gerais (9,6%), Mato Grosso do Sul (8,5%), Paraná (5,6%) e Mato Grosso (4%).

Gráfico 8 – Produção de açúcar por etanol



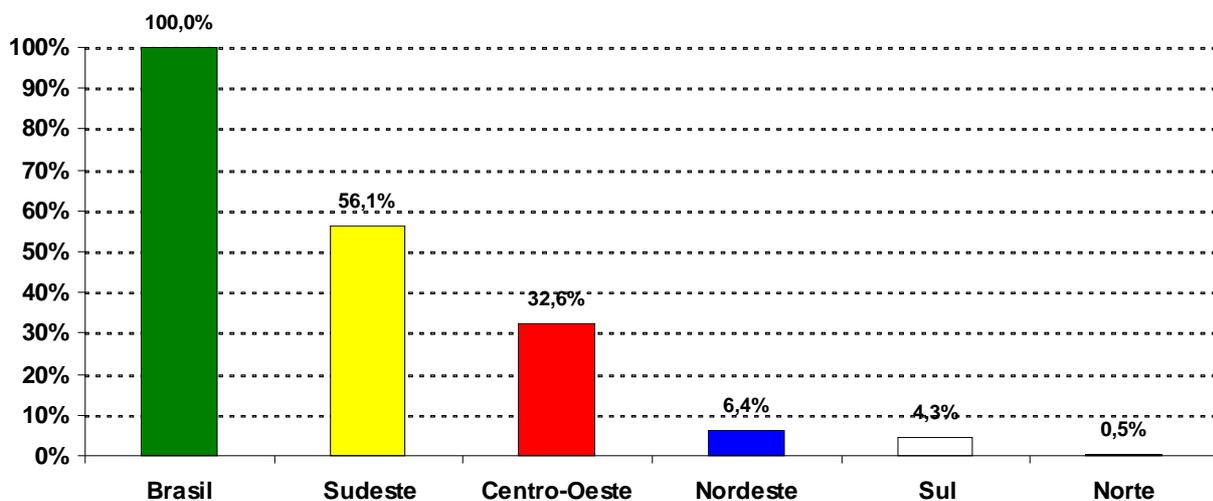
Fonte Conab.

Gráfico 9 – Produção de açúcar por etanol anidro



Fonte Conab.

Gráfico 10 – Produção de açúcar por etanol hidratado



Fonte Conab.

#### 4. Resultado detalhado

Os resultados obtidos no quarto levantamento da safra 2014/15 são apresentados em detalhes nas tabelas a seguir.

Tabela 2 – Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>46,4</b>	<b>47,6</b>	<b>2,60</b>	<b>79.736</b>	<b>78.117</b>	<b>(2,03)</b>	<b>3.698,14</b>	<b>3.717,60</b>	<b>0,50</b>
RO	3,0	4,4	47,55	63.391	84.850	33,90	188,3	371,6	97,40
AC	1,2	0,0	(100,0)	75.350	-	(100,00)	88,9	-	(100,00)
AM	3,7	3,3	(10,00)	72.530	56.200	(22,50)	268,4	187,1	(30,30)
PA	11,9	12,0	1,0	68.787	67.431	(2,0)	818,6	810,5	(1,0)
TO	26,6	27,9	4,6	87.647	84.293	(3,8)	2.334,0	2.348,4	0,6
<b>NORDESTE</b>	<b>1.030,2</b>	<b>979,0</b>	<b>(5,0)</b>	<b>51.460</b>	<b>56.857</b>	<b>10,5</b>	<b>53.014,7</b>	<b>55.662,8</b>	<b>5,0</b>
MA	39,6	38,8	(2,1)	55.767	60.592	8,7	2.206,1	2.347,9	6,4
PI	15,0	13,9	(7,7)	56.660	68.430	20,8	851,6	949,1	11,4
CE	1,8	1,8	2,0	73.075	72.473	(0,8)	128,6	130,5	1,5
RN	51,5	56,0	8,7	41.923	48.040	14,6	2.158,2	2.688,8	24,6
PB	122,4	130,6	6,8	43.180	48.292	11,8	5.283,1	6.307,9	19,4
PE	284,6	260,1	(8,6)	50.600	56.628	11,9	14.402,3	14.730,6	2,3
AL	417,5	385,3	(7,7)	53.790	58.201	8,2	22.454,6	22.422,5	(0,1)
SE	44,5	44,4	(0,1)	52.200	53.498	2,5	2.321,3	2.376,4	2,4
BA	53,5	48,2	(9,9)	60.000	77.000	28,3	3.208,8	3.709,1	15,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.710,8</b>	<b>1.748,5</b>	<b>2,2</b>	<b>70.415</b>	<b>72.242</b>	<b>2,6</b>	<b>120.462,3</b>	<b>126.311,1</b>	<b>4,9</b>
MT	237,9	226,0	(5,0)	71.254	75.284	5,7	16.948,5	17.011,9	0,4
MS	654,5	668,3	2,1	63.401	64.300	1,4	41.496,0	42.969,8	3,6
GO	818,4	854,2	4,4	75.780	77.650	2,5	62.017,7	66.329,4	7,0
<b>SUDESTE</b>	<b>5.436,3</b>	<b>5.593,1</b>	<b>2,9</b>	<b>80.817</b>	<b>72.571</b>	<b>(10,2)</b>	<b>439.343,0</b>	<b>405.896,5</b>	<b>(7,6)</b>
MG	779,8	805,5	3,3	77.914	73.900	(5,2)	60.759,5	59.528,7	(2,0)
ES	65,3	68,9	5,4	57.698	46.350	(19,7)	3.770,0	3.191,7	(15,3)
RJ	39,1	33,0	(15,5)	51.398	48.073	(6,5)	2.007,6	1.586,4	(21,0)
SP	4.552,0	4.685,7	2,9	81.899	72.900	(11,0)	372.805,9	341.589,7	(8,4)
<b>SUL</b>	<b>587,8</b>	<b>636,3</b>	<b>8,3</b>	<b>71.968</b>	<b>67.856</b>	<b>(5,7)</b>	<b>42.304,2</b>	<b>43.179,0</b>	<b>2,1</b>
PR	586,4	635,0	8,3	72.017	67.885	(5,7)	42.231,0	43.105,6	2,1
RS	1,4	1,4	(5,0)	51.575	54.376	5,4	73,2	73,4	0,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.076,6</b>	<b>1.026,6</b>	<b>(4,6)</b>	<b>52.678</b>	<b>57.843</b>	<b>9,8</b>	<b>56.712,8</b>	<b>59.380,4</b>	<b>4,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>7.734,8</b>	<b>7.977,9</b>	<b>3,1</b>	<b>77.844</b>	<b>72.123</b>	<b>(7,3)</b>	<b>602.109,5</b>	<b>575.386,6</b>	<b>(4,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.811,4</b>	<b>9.004,5</b>	<b>2,2</b>	<b>74.769</b>	<b>70.495</b>	<b>(5,7)</b>	<b>658.822,3</b>	<b>634.767,0</b>	<b>(3,7)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Tabela 3 – Açúcar total recuperável (ATR)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ATR TOTAL					
	ATR MÉDIO (kg/t)	ATR TOTAL (toneladas)	ATR PARA AÇÚCAR (%)	ATR PARA ETANOL (%)	ATR PARA ETANOL ANIDRO (%)	ATR PARA ETANOL HIDRATADO (%)
<b>NORTE</b>	<b>122,28</b>	<b>454.574</b>	<b>11,3</b>	<b>88,73</b>	<b>51,26</b>	<b>37,47</b>
RO	57,33	21.304	0,0	100,0	-	100,00
AM	86,50	16.184	69,5	30,50	-	30,50
PA	137,44	111.395	35,6	64,37	52,60	11,77
TO	130,17	305.691	0,0	100,00	63,00	37,00
<b>NORDESTE</b>	<b>125,76</b>	<b>7.000.240</b>	<b>53,4</b>	<b>46,57</b>	<b>29,27</b>	<b>17,30</b>
MA	138,06	324.160	2,6	97,41	90,32	7,09
PI	129,04	122.473	53,2	46,81	46,08	0,73
CE	118,36	15.446	0,0	100,00	-	100,00
RN	114,95	309.082	51,8	48,17	35,12	13,05
PB	131,68	830.647	18,6	81,36	44,96	36,40
PE	117,70	1.733.832	65,8	34,19	19,81	14,38
AL	127,02	2.848.163	68,4	31,62	22,08	9,54
SE	131,94	313.535	39,6	60,41	15,56	44,85
BA	135,59	502.901	17,2	82,78	46,28	36,50
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>136,35</b>	<b>17.222.285</b>	<b>23,0</b>	<b>77,04</b>	<b>22,76</b>	<b>54,29</b>
MT	141,70	2.410.649	17,6	82,36	37,08	45,28
MS	129,26	5.554.442	25,3	74,73	19,77	54,96
GO	139,56	9.257.194	22,8	77,18	21,02	56,16
<b>SUDESTE</b>	<b>138,29</b>	<b>56.133.400</b>	<b>47,3</b>	<b>52,71</b>	<b>24,05</b>	<b>28,66</b>
MG	136,69	8.136.873	42,0	58,01	24,87	33,14
ES	123,17	393.121	28,3	71,68	49,51	22,17
RJ	119,87	190.167	20,7	79,34	-	79,34
SP	138,80	47.413.240	48,5	51,48	23,78	27,70
<b>SUL</b>	<b>135,44</b>	<b>5.847.968</b>	<b>52,4</b>	<b>47,56</b>	<b>15,96</b>	<b>31,60</b>
PR	135,49	5.840.529	52,5	47,47	15,99	31,48
RS	101,35	7.439	0,0	100,00	-	100,00
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>125,54</b>	<b>7.454.814</b>	<b>50,8</b>	<b>49,21</b>	<b>30,65</b>	<b>18,56</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>137,65</b>	<b>79.203.653</b>	<b>42,3</b>	<b>57,66</b>	<b>23,16</b>	<b>34,50</b>
<b>BRASIL</b>	<b>136,52</b>	<b>86.658.467</b>	<b>43,13</b>	<b>56,87</b>	<b>23,86</b>	<b>33,01</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Tabela 4 – Produção da indústria sucroalcooleira – Açúcar e etanol (total, anidro e hidratado)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA			
	AÇÚCAR (1.000 t)	ETANOL TOTAL (Em 1.000 l)	ETANOL ANIDRO (Em 1.000 l)	ETANOL HIDRATADO (Em 1.000 l)
<b>NORTE</b>	<b>48,5</b>	<b>232.445,0</b>	<b>142.303,2</b>	<b>90.141,9</b>
RO	-	12.596,1	0,0	12.596,1
AM	10,7	2.918,6	0,0	2.918,6
PA	37,8	40.947,9	33.195,8	7.752,1
TO	-	175.982,4	109.107,4	66.875,0
<b>NORDESTE</b>	<b>3.514,0</b>	<b>1.906.908,4</b>	<b>1.181.293,3</b>	<b>725.615,0</b>
MA	8,0	179.461,2	165.872,3	13.588,9
PI	62,1	32.501,7	31.973,1	528,6
CE	-	9.132,4	0,0	9.132,4
RN	152,6	85.346,3	61.497,7	23.848,6
PB	147,5	390.350,5	211.579,5	178.771,1
PE	1.087,2	342.007,0	194.590,7	147.416,2
AL	1.855,7	516.937,0	356.282,6	160.654,4
SE	118,3	110.782,8	27.639,3	83.143,5
BA	82,5	240.389,4	131.858,1	108.531,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.755,4</b>	<b>7.755.161,0</b>	<b>2.230.946,7</b>	<b>5.524.214,2</b>
MT	405,2	1.151.798,7	506.412,4	645.386,3
MS	1.337,4	2.427.080,9	622.125,2	1.804.955,7
GO	2.012,9	4.176.281,3	1.102.409,0	3.073.872,3
<b>SUDESTE</b>	<b>25.318,9</b>	<b>17.144.826,9</b>	<b>7.644.407,0</b>	<b>9.500.419,9</b>
MG	3.255,5	2.740.844,5	1.146.473,5	1.594.371,0
ES	106,1	161.799,3	110.268,0	51.531,3
RJ	37,4	89.208,4	0,0	89.208,4
SP	21.919,9	14.152.974,7	6.387.665,5	7.765.309,2
<b>SUL</b>	<b>2.923,3</b>	<b>1.620.582,5</b>	<b>529.092,1</b>	<b>1.091.490,3</b>
PR	2.923,3	1.616.183,9	529.092,1	1.087.091,8
RS	-	4.398,5	0,0	4.398,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.562,5</b>	<b>2.139.353,4</b>	<b>1.323.596,5</b>	<b>815.756,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>31.997,7</b>	<b>26.520.570,3</b>	<b>10.404.445,8</b>	<b>16.116.124,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>35.560,2</b>	<b>28.659.923,7</b>	<b>11.728.042,3</b>	<b>16.931.881,4</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Tabela 5 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao açúcar e produção de açúcar

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO AÇÚCAR (Em 1000 t)			AÇÚCAR (Em 1000 t)			
	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	VAR. %	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>449,9</b>	<b>418,8</b>	<b>-6,92</b>	<b>46,8</b>	<b>48,5</b>	<b>1,7</b>	<b>3,66</b>
AM	174,9	130,0	-25,65	14,7	10,7	(3,9)	(26,91)
PA	275,0	288,8	4,99	32,2	37,8	5,7	17,61
<b>NORDESTE</b>	<b>29.379,0</b>	<b>29.741,3</b>	<b>1,23</b>	<b>3.414,2</b>	<b>3.514,0</b>	<b>99,8</b>	<b>2,92</b>
MA	85,2	60,8	-28,59	11,3	8,0	(3,3)	(29,22)
PI	419,7	504,8	20,29	52,1	62,1	10,0	19,13
RN	1.218,7	1.393,6	14,35	122,2	152,6	30,5	24,95
PB	679,4	1.175,8	73,06	83,8	147,5	63,7	75,98
PE	10.075,8	9.694,2	-3,79	1.139,6	1.087,2	(52,4)	(4,60)
AL	15.219,7	15.332,5	0,74	1.801,1	1.855,7	54,6	3,03
SE	893,0	940,8	5,35	110,0	118,3	8,3	7,50
BA	787,4	638,7	-18,89	94,0	82,5	(11,5)	(12,23)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>27.908,6</b>	<b>28.995,7</b>	<b>3,90</b>	<b>3.670,7</b>	<b>3.755,4</b>	<b>84,7</b>	<b>2,31</b>
MT	3.138,9	3.000,9	-4,40	412,5	405,2	(7,3)	(1,78)
MS	11.336,7	10.858,5	-4,22	1.367,6	1.337,4	(30,2)	(2,21)
GO	13.433,0	15.136,4	12,68	1.890,6	2.012,9	122,2	6,46
<b>SUDESTE</b>	<b>216.753,2</b>	<b>191.967,1</b>	<b>-11,44</b>	<b>27.709,7</b>	<b>25.318,9</b>	<b>(2.390,8)</b>	<b>(8,63)</b>
MG	26.807,1	24.996,1	-6,76	3.413,7	3.255,5	(158,1)	(4,63)
ES	1.086,9	903,9	-16,84	123,0	106,1	(16,9)	(13,74)
RJ	763,7	327,8	-57,08	84,5	37,4	(47,1)	(55,70)
SP	188.095,5	165.739,3	-11,89	24.088,6	21.919,9	(2.168,7)	(9,00)
<b>SUL</b>	<b>23.429,7</b>	<b>22.643,4</b>	<b>-3,36</b>	<b>3.036,8</b>	<b>2.923,3</b>	<b>(113,5)</b>	<b>(3,74)</b>
PR	23.429,7	22.643,4	-3,36	3.036,8	2.923,3	(113,5)	(3,74)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>29.828,9</b>	<b>30.160,1</b>	<b>1,11</b>	<b>3.461,0</b>	<b>3.562,5</b>	<b>101,5</b>	<b>2,93</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>268.091,5</b>	<b>243.606,2</b>	<b>-9,13</b>	<b>34.417,3</b>	<b>31.997,7</b>	<b>(2.419,6)</b>	<b>(7,03)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>297.920,4</b>	<b>273.766,3</b>	<b>-8,11</b>	<b>37.878,3</b>	<b>35.560,2</b>	<b>(2.318,1)</b>	<b>(6,12)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Tabela 6 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL TOTAL (Em 1000 t)			ETANOL TOTAL (Em 1000 l)			
	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	VAR. %	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>3.248,3</b>	<b>3.298,8</b>	<b>1,56</b>	<b>254.915,1</b>	<b>232.445,0</b>	<b>(22.470,1)</b>	<b>(8,81)</b>
RO	188,3	371,6	97,34	10.766,0	12.596,1	1.830,1	17,00
AC	88,9	-	-100,00	5.009,3	-	(5.009,3)	(100,00)
AM	93,5	57,1	-38,97	4.865,4	2.918,6	(1.946,9)	(40,01)
PA	543,6	521,7	-4,02	38.181,4	40.947,9	2.766,5	7,25
TO	2.334,0	2.348,4	0,62	196.092,9	175.982,4	(20.110,5)	(10,26)
<b>NORDESTE</b>	<b>23.635,6</b>	<b>25.921,5</b>	<b>9,67</b>	<b>1.704.409,4</b>	<b>1.906.908,4</b>	<b>202.498,9</b>	<b>11,88</b>
MA	2.120,9	2.287,1	7,83	167.945,1	179.461,2	11.516,2	6,86
PI	431,9	444,3	2,86	31.930,2	32.501,7	571,5	1,79
CE	128,6	130,5	1,48	9.002,7	9.132,4	129,7	1,44
RN	939,5	1.295,2	37,87	56.961,4	85.346,3	28.384,9	49,83
PB	4.603,7	5.132,1	11,48	343.587,2	390.350,5	46.763,3	13,61
PE	4.326,5	5.036,4	16,41	295.439,0	342.007,0	46.568,0	15,76
AL	7.234,9	7.090,0	-2,00	517.439,5	516.937,0	(502,5)	(0,10)
SE	1.428,3	1.435,6	0,51	107.492,7	110.782,8	3.290,1	3,06
BA	2.421,4	3.070,4	26,80	174.611,7	240.389,4	65.777,8	37,67
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>92.553,7</b>	<b>97.315,4</b>	<b>5,14</b>	<b>7.217.620,0</b>	<b>7.755.161,0</b>	<b>537.541,0</b>	<b>7,45</b>
MT	13.809,6	14.011,0	1,46	1.103.961,0	1.151.798,7	47.837,7	4,33
MS	30.159,3	32.111,3	6,47	2.232.542,0	2.427.080,9	194.538,9	8,71
GO	48.584,7	51.193,0	5,37	3.881.117,0	4.176.281,3	295.164,3	7,61
<b>SUDESTE</b>	<b>222.589,8</b>	<b>213.929,4</b>	<b>-3,89</b>	<b>17.283.391,0</b>	<b>17.144.826,9</b>	<b>(138.564,1)</b>	<b>(0,80)</b>
MG	33.952,4	34.532,6	1,71	2.631.069,0	2.740.844,5	109.775,5	4,17
ES	2.683,1	2.287,8	-14,73	182.075,0	161.799,3	(20.275,7)	(11,14)
RJ	1.243,9	1.258,6	1,18	85.401,0	89.208,4	3.807,4	4,46
SP	184.710,4	175.850,4	-4,80	14.384.846,0	14.152.974,7	(231.871,3)	(1,61)
<b>SUL</b>	<b>18.874,5</b>	<b>20.535,6</b>	<b>8,80</b>	<b>1.496.376,0</b>	<b>1.620.582,5</b>	<b>124.206,5</b>	<b>8,30</b>
PR	18.801,2	20.462,2	8,83	1.491.866,0	1.616.183,9	124.317,9	8,33
RS	73,2	73,4	0,22	4.510,0	4.398,5	(111,5)	(2,47)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>26.883,9</b>	<b>29.220,3</b>	<b>8,69</b>	<b>1.959.324,5</b>	<b>2.139.353,4</b>	<b>180.028,9</b>	<b>9,19</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>334.017,9</b>	<b>331.780,4</b>	<b>-0,67</b>	<b>25.997.387,0</b>	<b>26.520.570,3</b>	<b>523.183,3</b>	<b>2,01</b>
<b>BRASIL</b>	<b>360.901,8</b>	<b>361.000,7</b>	<b>0,03</b>	<b>27.956.711,5</b>	<b>28.659.923,7</b>	<b>703.212,2</b>	<b>2,52</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Tabela 7 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL ANIDRO (Em 1000 t)			ETANOL ANIDRO (Em 1000 l)			
	Safrá 2013/14	Safrá 2014/15	VAR. %	Safrá 2013/14	Safrá 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>1.756,2</b>	<b>1.905,8</b>	<b>8,52</b>	<b>139.510,1</b>	<b>142.303,2</b>	<b>2.793,0</b>	<b>2,00</b>
PA	412,7	426,3	3,29	28.691,3	33.195,8	4.504,5	15,70
TO	1.343,5	1.479,5	10,13	110.818,9	109.107,4	(1.711,5)	(1,54)
<b>NORDESTE</b>	<b>15.105,7</b>	<b>16.293,7</b>	<b>7,86</b>	<b>1.077.137,6</b>	<b>1.181.293,3</b>	<b>104.155,7</b>	<b>9,67</b>
MA	1.957,7	2.120,6	8,32	154.499,3	165.872,3	11.373,1	7,36
PI	418,0	437,3	4,64	30.854,3	31.973,1	1.118,8	3,63
RN	566,7	944,3	66,62	33.777,9	61.497,7	27.719,8	82,06
PB	2.783,1	2.836,0	1,90	204.190,3	211.579,5	7.389,2	3,62
PE	2.795,5	2.918,1	4,39	187.991,8	194.590,7	6.599,0	3,51
AL	4.511,1	4.950,9	9,75	317.422,4	356.282,6	38.860,2	12,24
SE	532,0	369,8	-30,50	38.974,0	27.639,3	(11.334,7)	(29,08)
BA	1.541,5	1.716,6	11,36	109.427,7	131.858,1	22.430,4	20,50
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>26.979,7</b>	<b>28.745,6</b>	<b>6,55</b>	<b>2.120.777,0</b>	<b>2.230.946,7</b>	<b>110.169,7</b>	<b>5,19</b>
MT	6.909,9	6.308,0	-8,71	539.777,0	506.412,4	(33.364,6)	(6,18)
MS	8.187,2	8.495,1	3,76	586.994,0	622.125,2	35.131,2	5,98
GO	11.882,6	13.942,4	17,33	994.006,0	1.102.409,0	108.403,0	10,91
<b>SUDESTE</b>	<b>105.601,5</b>	<b>97.615,0</b>	<b>-7,56</b>	<b>8.013.354,0</b>	<b>7.644.407,0</b>	<b>(368.947,0)</b>	<b>(4,60)</b>
MG	15.499,7	14.804,8	-4,48	1.171.543,0	1.146.473,5	(25.069,5)	(2,14)
ES	1.586,4	1.580,2	-0,39	105.770,0	110.268,0	4.498,0	4,25
SP	88.515,3	81.230,0	-8,23	6.736.041,0	6.387.665,5	(348.375,5)	(5,17)
<b>SUL</b>	<b>6.144,6</b>	<b>6.892,6</b>	<b>12,17</b>	<b>473.649,0</b>	<b>529.092,1</b>	<b>55.443,1</b>	<b>11,71</b>
PR	6.144,6	6.892,6	12,17	473.649,0	529.092,1	55.443,1	11,71
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>16.861,9</b>	<b>18.199,5</b>	<b>7,93</b>	<b>1.216.647,7</b>	<b>1.323.596,5</b>	<b>106.948,7</b>	<b>8,79</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>138.725,7</b>	<b>133.253,2</b>	<b>-3,94</b>	<b>10.607.780,0</b>	<b>10.404.445,8</b>	<b>(203.334,2)</b>	<b>(1,92)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>155.587,6</b>	<b>151.452,68</b>	<b>-2,66</b>	<b>11.824.427,7</b>	<b>11.728.042,3</b>	<b>(96.385,4)</b>	<b>(0,82)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

Tabela 8 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1000 t)			ÁLCOOL HIDRATADO ( Em 1.000 l)			
	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %	Safra 2013/14	Safra 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>1.492,1</b>	<b>1.393,0</b>	<b>-6,64</b>	<b>115.405,0</b>	<b>90.141,9</b>	<b>(25.263,1)</b>	<b>(21,89)</b>
RO	188,3	371,6	97,34	10.766,0	12.596,1	1.830,1	17,00
AC	88,9	-	-100,00	5.009,3	-	(5.009,3)	(100,00)
AM	93,5	57,1	-38,97	4.865,4	2.918,6	(1.946,9)	(40,01)
PA	130,8	95,4	-27,07	9.490,1	7.752,1	(1.738,0)	(18,31)
TO	990,5	868,9	-12,28	85.274,1	66.875,0	(18.399,0)	(21,58)
<b>NORDESTE</b>	<b>8.529,9</b>	<b>9.627,9</b>	<b>12,87</b>	<b>627.271,8</b>	<b>725.615,0</b>	<b>98.343,2</b>	<b>15,68</b>
MA	163,3	166,5	1,97	13.445,8	13.588,9	143,1	1,06
PI	14,0	6,9	-50,39	1.076,0	528,6	(547,4)	(50,87)
CE	128,6	130,5	1,48	9.002,7	9.132,4	129,7	1,44
RN	372,7	350,9	-5,86	23.183,5	23.848,6	665,1	2,87
PB	1.820,6	2.296,1	26,12	139.396,9	178.771,1	39.374,1	28,25
PE	1.531,0	2.118,3	38,36	107.447,2	147.416,2	39.969,0	37,20
AL	2.723,7	2.139,1	-21,46	200.017,1	160.654,4	(39.362,7)	(19,68)
SE	896,3	1.065,8	18,92	68.518,7	83.143,5	14.624,9	21,34
BA	879,9	1.353,8	53,87	65.183,9	108.531,3	43.347,4	66,50
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>65.574,0</b>	<b>68.569,8</b>	<b>4,57</b>	<b>5.096.843,0</b>	<b>5.524.214,2</b>	<b>427.371,2</b>	<b>8,39</b>
MT	6.899,7	7.703,0	11,64	564.184,0	645.386,3	81.202,3	14,39
MS	21.972,2	23.616,2	7,48	1.645.548,0	1.804.955,7	159.407,7	9,69
GO	36.702,1	37.250,6	1,49	2.887.111,0	3.073.872,3	186.761,3	6,47
<b>SUDESTE</b>	<b>116.988,4</b>	<b>116.314,4</b>	<b>-0,58</b>	<b>9.270.037,0</b>	<b>9.500.419,9</b>	<b>230.382,9</b>	<b>2,49</b>
MG	18.452,7	19.727,8	6,91	1.459.526,0	1.594.371,0	134.845,0	9,24
ES	1.096,7	707,6	-35,48	76.305,0	51.531,3	(24.773,7)	(32,47)
RJ	1.243,9	1.258,6	1,18	85.401,0	89.208,4	3.807,4	4,46
SP	96.195,1	94.620,3	-1,64	7.648.805,0	7.765.309,2	116.504,2	1,52
<b>SUL</b>	<b>12.729,9</b>	<b>13.643,0</b>	<b>7,17</b>	<b>1.022.727,0</b>	<b>1.091.490,3</b>	<b>68.763,3</b>	<b>6,72</b>
PR	12.656,6	13.569,6	7,21	1.018.217,0	1.087.091,8	68.874,8	6,76
RS	73,2	73,4	0,22	4.510,0	4.398,5	(111,5)	(2,47)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>10.022,0</b>	<b>11.020,8</b>	<b>9,97</b>	<b>742.676,8</b>	<b>815.756,9</b>	<b>73.080,1</b>	<b>9,84</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>195.292,2</b>	<b>198.527,2</b>	<b>1,66</b>	<b>15.389.607,0</b>	<b>16.116.124,4</b>	<b>726.517,4</b>	<b>4,72</b>
<b>BRASIL</b>	<b>205.314,2</b>	<b>209.548,1</b>	<b>2,06</b>	<b>16.132.283,8</b>	<b>16.931.881,4</b>	<b>799.597,6</b>	<b>4,96</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2015.

**SUREG AC**

Filomeno Gomes de Freitas  
Travessa do Icó, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**

Elizeu José Rego  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**

Antônio Batista da Silva  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**

Asdrúbal Silva de Oliveira  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**

Bruno Miguel Rodrigues Guimarães  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**

Anastácio Jorge Rocha Fontelles  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**

Sebastião Pereira Gomes  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**

Bricio Alves Santos Júnior  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**

Eurípedes Malaquias de Souza  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Genoveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**

Margareth de Cassia Oliveira Aquino  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**

Antônio Benedito Dota  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**

Petrônio de Aquino Sobrinho  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**

Osvaldo Teixeira de Souza Filho  
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**

Moacir da Cruz Rocha  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**

Gustavo Guimarães Lima  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**

Roberto Pereira Lins  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**

Manuel Araújo da Rocha  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Pícarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**

Erlí de Pádua Ribeiro  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**

Ludmila Brandão  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**

João Maria Lúcio da Silva  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**

Everaldo da Silva Santos  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**

Maria Darcy de Almeida  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**

Glauto Lisboa Melo Junior  
Rua Quintino Bocaiúva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**

Sione Lauro de Souza  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**

Emanuel Carneiro de Lima e Silva  
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**

Alfredo Luiz Brienza Coli  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**

Jalbas Aires Manduca  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

**Distribuição:**

**Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

**SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF**

**(61) 3312-6277/6280**

**<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)**



Ministério da  
**Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento**

